Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.
Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIRETO AUTORAL

HOMENAGEM AO MALANDRO

Uma peça de Dan Rosseto

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 830.895,
livro: 1.616, folha: 492, em 11 de maio de 2022.

“Onde está a decência de cada um de nós?

Será que ela existe de fato ou somos frutos de uma nação falida?”

SINOPSE

Brasil, anos 50. A história desta trama musicada em dois atos narra a história de um amor impossível entre Francisco e Carolina. Eles se conhecem desde pequenos e juraram amor eterno, mas quis o destino que a moça fosse prometida a Dorgival Mendes, um bicheiro e dono dos bordéis da Lapa carioca. O homem tem planos para depois do casamento, transformar a garota em um de suas prostitutas em uma de suas casas comandada por Rute Agulhinha, uma cafetina linha dura. Entre suas protegidas estão: Rosa Boca de Veludo, Kátia Goela Comprida, Márcia Põe Dentro e Deise Traseiro de Anjo; mulheres que trabalham no mercado do prazer e gozam a vida sem limites. Há espaço ainda para um romance entre uma mulher acima dos cinquenta anos, Cleonice, mãe da mocinha com um jovem menor de idade, Herson, irmão de Francisco. Quem acompanha e narra a história é o Malandro, figura mítica que veste branco e fala com propriedade. Quando o romance de Carolina e Francisco é descoberto, a moça é brutalmente assassinada, transformando a vida de todos os personagens e trazendo uma pergunta à tona: quem matou Carolina? O espetador aos poucos, descobre uma trama sombria e cheia de reviravoltas embaladas por grandes sucessos.

PERSONAGENS

O MALANDRO, o rei do pedaço

CAROLINA, a mocinha

FRANCISCO, o mocinho

DORGIVAL MENDES, o bicheiro dono dos bordéis

RUTE AGULHINHA, a cafetina dos bordéis

CLEONICE, a mãe da mocinha

HERSON, o irmão do mocinho

ROSA BOCA DE VELUDO, uma prostituta

KÁTIA GOELA COMPRIDA, uma prostituta

MÁRCIA PÕE DENTRO, uma prostituta

DEISE TRASEIRO DE ANJO, uma prostituta

HELENO, um investigador

MARIA TEREZA, uma travesti

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CANÇÕES

ATO 01

01 – A VOLTA DO MALANDRO, *Elenco*

02 – SE ACASO VOCÊ CHEGASSE, *Elenco*

03 – CAROLINA, *Elenco*

04 – TODO SENTIMENTO, *O Malandro, Elenco*

05 – EU TE AMO, *Francisco, Carolina*

06 – ESSA MOÇA TÁ DIFERENTE, *Dorgival Mendes, Elenco*

07 – FOLHETIM, *Prostitutas*

08 – CONSTRUÇÃO / DEUS LHE PAGUE, *Elenco*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATO 02

01 – HOMENAGEM AO MALANDRO, *Elenco*

02 – A BELA E A FERA, *Elenco*

03 – LÍGIA, *Homens, Malandro e Rosa Boca de Veludo*

04 – TERESINHA, *Kátia Goela Comprida*

05 – TATUAGEM, *Márcia Põe Dentro*

06 – FUTUROS AMANTES, *Herson, Elenco*

07 – UMA CANÇÃO DESNATURADA, *Cleonice, Rute Agulhinha*

08 – JUÍZO FINAL, *Dorgival Mendes, Elenco*

09 – JOÃO E MARIA, *Elenco*

10 – CANTO DE OSSANHA, *Elenco*

11 – HOMENAGEM AO MALANDRO*, Elenco*

LOCAL: Morro.

CIDADE: Rio de Janeiro.

ÉPOCA: Anos 50.

ATO 01

Abre o pano. A luz acende em resistência revelando os atores no palco. ***RUTE AGULHINHA*** *se movimenta calmamente em direção ao centro.*

RUTE– Bem-vindos a Lapa, o bairro mais boêmio do Rio de Janeiro. Lugar de gente que vive a vida, sem medo de ser feliz.

Ouvimos o instrumental de ***A VOLTA DO MALANDRO****. Um* ***MALANDRO*** *entra em cena vestindo terno branco e chapéu panamá. Ele representa a imagem típica do malandro carioca. O homem se junta ao coro de prostitutas e cafetões.*

A VOLTA DO MALANDRO

ELENCO– EIS O MALANDRO
NA PRAÇA OUTRA VEZ
CAMINHANDO NA PONTA DOS PÉS
COMO QUEM PISA NOS CORAÇÕES
QUE ROLARAM DOS CABARÉS
ENTRE DEUSAS E BOFETÕES
ENTRE DADOS E CORONÉIS
ENTRE PARANGOLÉS E PATRÕES
O MALANDRO ANDA ASSIM DE VIÉS
DEIXA BALANÇAR A MARÉ
E A POEIRA ASSENTAR NO CHÃO
DEIXA A PRAÇA VIRAR UM SALÃO
QUE O MALANDRO É

MALANDRO– O Malandro, muito prazer! Um indivíduo dado a abusar da confiança dos outros, ele não trabalha e vive de expedientes. É preguiçoso, patife, gatuno, ladrão, esperto... vivo! É um sujeito dotado de inominável cara de pau. Dono de um destruidor sorriso sardônico e um imbatível sarcasmo. Sempre tranquilo, boa praça, dono da situação e

CONSULTE DIREITO AUTORAL

senhor da razão que não liga para o que ocorre em volta! Rei da trapaça, do trambique, sem limites ou respeito à ética, as leis: ele é a lei. Ele sabe que num país de sinais éticos trocados onde – o errado é o certo, e o certo é o errado – dinheiro também compra consciências. O Malandro pratica seus crimes com elegância e requinte. Tem bons advogados para defendê-lo e juízes para absolvê-los. Ele pode ser preso, mas não fica muito tempo na cadeia. E toda pessoa é uma vítima em potencial.

*O **MALANDRO** se aproxima de **CAROLINA** ao mesmo tempo que **FRANCISCO**. O jovem e a moça trocam olhares intensos.*

FRANCISCO– Eu te procurei por todo esse morro!

CAROLINA– Ninguém pode ver a gente de conversa.

FRANCISCO– Por que não?

CAROLINA– Porque não!

FRANCISCO– Desde o dia que a gente se beijou, na porta da quadra, eu não paro de pensar em você.

CAROLINA– Eu estou de casamento marcado.

*O **MALANDRO** retoma o texto ainda no instrumental da música.*

MALANDRO– E no amor... bem, no amor ele vive intensamente e sem medidas. Porque para o Malandro, viver sem amor é o mesmo que trepar e não gozar.

*Ouvimos o instrumental de **SE ACASO VOCÊ CHEGASSE**.*

SE ACASO VOCÊ CHEGASSE

ELENCO– SE ACASO VOCÊ CHEGASSE
NO MEU CHATEAU E ENCONTRASSE
AQUELA MULHER QUE VOCÊ GOSTOU
SERÁ QUE TINHA CORAGEM
DE TROCAR NOSSA AMIZADE
POR ELA QUE JÁ LHE ABANDONOU
EU FALO PORQUE ESSA DONA
JÁ MORA NO MEU BARRACO
A BEIRA DE UM REGATO
E UM BOSQUE EM FLOR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DE DIA ME LAVA A ROUPA
DE NOITE ME BEIJA A BOCA
E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR
DE DIA ME LAVA A ROUPA
DE NOITE ME BEIJA A BOCA
E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR

CAROLINA *e* ***FRANCISCO*** *se olham e novamente caminham em direção ao outro até se encontrarem. O elenco congela ainda em cena, apenas o casal e o* ***MALANDRO*** *se movimentam pelo espaço.*

ELENCO– SERÁ QUE TINHA CORAGEM
DE TROCAR NOSSA AMIZADE
POR ELA QUE JÁ LHE ABANDONOU

FRANCISCO– Que bom te ver de novo. Você está linda!
CAROLINA– Obrigada!
FRANCISCO– Me dá o prazer da sua companhia?

CAROLINA *retribui com um sorriso tímido e se afasta.* ***FRANCISCO*** *prossegue.*

FRANCISCO– Eu não tenho pressa!

HOMENS– DE DIA ME LAVA A ROUPA
DE NOITE ME BEIJA A BOCA
E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR
MULHERS– DE DIA EU LAVO ROUPA
DE NOITE TE BEIJO NA BOCA
E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR

CAROLINA *e* ***FRANCISCO*** *saem de cena. Estamos na casa de* ***RUTE AGULHINHA*** *uma famosa cafetina local. As prostitutas estão prontas para a função. São elas:* ***ROSA BOCA DE VELUDO****,* ***MÁRCIA PÕE DENTRO****,* ***DEISE TRASEIRO DE ANJO*** *e* ***KÁTIA GOELA COMPRIDA****.*

RUTE– Já fizeram a higiene pessoal?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Todas falam ao mesmo tempo num barulho frenético.

RUTE– Uma de cada vez! Rosa Boca de Veludo.

ROSA– Já estou com o pastel de cabelo em ordem.

MÁRCIA– Perfumei a minha lixa de pica e lustrei a minha xebreca.

RUTE– Por isso você é conhecida como Márcia Põe Dentro. E o traseiro de anjo... Deise!

DEISE– Estou com o ninho de rola pronto para o uso.

KÁTIA– Eu já botei a porteira do caralho na vitrine!

RUTE– Kátia Goela Comprida, eu conto com você para gente faturar! Prontas para o trabalho?

MULHERS– E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR

ELENCO– DE DIA ME LAVA A ROUPA
DE NOITE ME BEIJA A BOCA
E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR

HERSON *aparece tentando espiar a calcinha das mulheres por baixo de suas pernas, utilizando um espelho. Elas zombam do garoto.*

ROSA– O fedelho está a fim de molhar o biscoito.

MÁRCIA– Ele não faz o meu tipo.

KÁTIA– Bem que a Deise podia dar um trato no garoto.

DEISE– Se eu te pego, eu te arrombo!

ELENCO– EU FALO PORQUE ESSA DONA
JÁ MORA NO MEU BARRACO
A BEIRA DE UM REGATO
E UM BOSQUE EM FLOR
DE DIA ME LAVA A ROUPA
DE NOITE ME BEIJA A BOCA
E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR
DE DIA ME LAVA A ROUPA
DE NOITE ME BEIJA A BOCA
E ASSIM NÓS VAMOS VIVENDO DE AMOR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*O **MALANDRO** retoma a palavra antes do final da música. **DORGIVAL MENDES**, um homem sério e cafona aparece em cena.*

MALANDRO– E todo malandro não é malandro sozinho. Por que na escola da malandragem, o que não falta são bons professores!

*O elenco sai de cena. Estamos com **DORGILVAL MENDES** e o **MALANDRO**.*

MALANDRO– Ora, ora, ora... se não é o famoso Dorgival Mendes! A que devo a honra de sua visita?

DORGIVAL– Eu vim tratar de negócios.

MALANDRO– Eu não suspeitava que fosse diferente. Mas por que tão cedo?

DORGIVAL– Eu tenho pressa!

MALANDRO– Aceita um trago?

DORGIVAL– O que tiver de melhor.

*O **MALANDRO** serve uma bebida para o homem.*

MALANDRO– E qual a urgência?

DORGIVAL– Tu sabes que eu trabalho com negócios ilícitos. Pequenos trambiques, importações...

MALANDRO– Mulheres!

DORGIVAL– Esse é o ponto.

MALANDRO– Vá adiante.

DORGIVAL– Ainda ontem, pouco antes de você pintar por estas bandas, eu já dominava o mercado do prazer. Mas pouca gente sabe que eu sou o verdadeiro dono dos bordéis da Lapa.

MALANDRO– Sempre usou “alguém”.

DORGIVAL– Rute Agulhinha! Tu sabes que nós somos irmãos?

MALANDRO– Não me diga.

DORGIVAL– Por parte de mãe. Minha mãe era uma rapariga – que Deus a tenha – mas a verdade é que ela se deitava com um homem por noite.

MALANDRO– Vocês são os verdadeiros filhos da puta!

DORGIVAL– Rute Agulhinha cuida muito bem dos meus puteiros, é bom que se faça justiça.

MALANDRO– Qual a novidade nisso?

DORGIVAL– Eu já vou chegar. Me serve mais um.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*O **MALANDRO** serve mais uma dose para **DORGIVAL**.*

DORGIVAL– O negócio é o seguinte: eu estou de saco cheio daquela cambada de puta velha que trabalha para mim. Eu quero um novo rumo para os meus negócios.

MALANDRO– Sociedade ou comissão?

DORGIVAL– Por hora eu só preciso de um conselho.

MALANDRO– Se for para isso não há honorários. Mas é como se eu lhe tivesse feito um favor. E quando eu precisar você me paga.

DORGIVAL– Um favor pelo outro.

MALANDRO– Fechado!

DORGIVAL– Eu estou de casamento marcado com uma pequena. Eu peguei afeição por ela, mas cismei que a danada está me traindo.

MALANDRO– Quem seria o cretino?

DORGIVAL– Isso não vem ao caso. Não me incomoda a traição. O que me põe besta é o fato da menor ter uma carinha de anjo e conseguir me enganar. Eu tenho planos para ela. Mas se ela realmente tiver saindo com um cabra, ela vai melar o meu negócio.

MALANDRO– Meu caro Dorgival Mendes, tu sabes por que eu uso branco? Para ser claro com as pessoas. Faça o mesmo!

DORGIVAL– Tu sabes o quanto eu gosto de uma virgem, não sabe?

MALANDRO– Tu és o rei das bocetinhas lacradas!

DORGIVAL– Eu quero me casar com ela de papel passado e depois que me tornar dono da pequena, eu vou botar a pequena para trabalhar para mim. E então, eu vou atrás de outra ninfeta e faço a mesma coisa. E depois mais uma, até formar um harém de jovens.

MALANDRO– E o que tu vais fazer com as putas que estão lá?

DORGIVAL– O que se há de fazer com putas velhas? Mando direto para rua, não há outro destino.

MALANDRO– Dorgival, Dorgival... toma cuidado que eu ouvi uns boatos que ela estão se unindo para criar um sindicato.

DORGIVAL– E puta tem direitos? Isso não vinga, pode apostar!

MALANDRO– Eu tenho meus receios.

DORGIVAL– Para que se preocupar com puta? São a pior espécie que habita este mundo.

MALANDRO– Você não deixa de ter razão.

DORGIVAL– A única razão que eu preciso ter é se a traição foi consumada.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MALANDRO– Não deixe a dúvida lhe consumir a alma. Você já me deve um favor pelo conselho e com isso nós temos um trato. Então, eu decidi te ajudar como cortesia.

DORGIVAL– De que jeito?

MALANDRO– Eu vou vigiar tua pequena na surdina.

DORGIVAL– É lorota ou fato?

MALANDRO– Conte comigo.

DORGIVAL– Eu posso confiar em você?

MALANDRO– Com toda fé que tu tens no teu Deus!

DORGIVAL *se prepara para sair. O* ***MALANDRO*** *intercepta.*

MALANDRO– Mas me responda uma coisa. Qual o nome da tua pequena?

DORGIVAL– Carolina!

Ouvimos o instrumental de ***CAROLINA****. A jovem entra vestida de noiva. Um tempo depois sua mãe,* ***CLEONICE*** *aparece com os aviamentos para terminar a feitura do vestido. A moça está avoada, perdida em seus pensamentos.*

CAROLINA

ELENCO– CAROLINA
NOS SEUS OLHOS FUNDOS
GUARDA TANTA DOR
A DOR DE TODO ESSE MUNDO
EU JÁ LHE EXPLIQUEI
QUE NÃO VAI DAR
SEU PRANTO NÃO
VAI NADA MUDAR
EU JÁ CONVIDEI PARA DANÇAR
É HORA JÁ SEI DE APROVEITAR
LÁ FORA AMOR
UMA ROSA NASCEU
TODO MUNDO SAMBOU
UMA ESTRELA CAIU
EU BEM QUE MOSTREI SORRINDO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PELA JANELA ÓI QUE LINDO
MAS CAROLINA NÃO VIU
CAROLINA
NOS SEUS OLHOS TRISTES
GUARDA TANTO AMOR
O AMOR QUE JÁ NÃO EXISTE
EU BEM QUE AVISEI
VAI ACABAR
DE TUDO LHE DEI PARA ACEITAR
MIL VERSOS CANTEI PARA LHE AGRADAR
AGORA NÃO SEI COMO EXPLICAR
LÁ FORA AMOR
UMA ROSA MORREU
UMA FESTA ACABOU
NOSSO BARCO PARTIU
EU BEM QUE MOSTREI A ELA
O TEMPO PASSOU NA JANELA
SÓ CAROLINA NÃO VIU

CLEONICE *puxa assunto com a filha.*

CLEONICE– Seu vestido está bonito que só. Ninguém vai acreditar quando te virem entrar na igreja. Quem podia imaginar hein filha, você se casando. Não está fácil arrumar casamento hoje em dia, ainda mais com um homem tão respeitador como o seu Dorgival. E além do mais tem posses. Vai te dar uma casa, vai andar de carro do ano e não precisará trabalhar. E depois que vierem os filhos e eu já estiver mais velha, vou morar com todos vocês.

Sem querer ***CLEONICE*** *espeta uma agulha em* ***CAROLINA****. A moça sai do transe e sente uma pontada com a atitude distraída da mãe.*

CAROLINA– Ai! Isso dói.

CLEONICE– Foi só uma agulhada, me desculpe.

CAROLINA– Você podia prestar mais atenção. Já é a terceira espetada que você me dá. Isso machuca.

CLEONICE– Você está muito malcriada comigo. O que anda acontecendo com você? Tem alguma coisa relacionada com o seu casamento?

COMPRE DIREITO AUTORAL

CAROLINA– Qual o papel de uma mãe numa hora dessas?

CLEONICE– Se for, nem me conte porque eu não quero saber.

CAROLINA– Querer o melhor para sua filha.

CLEONICE– Carolina!

CAROLINA– Esse é o correto.

CLEONICE– Você vai se casar! Ah, vai!

CAROLINA– Eu não amo o seu Dorgival.

CLEONICE– E quem disse para amar?

CAROLINA– Como assim? Mãe!

CLEONICE– Casar por amor é utopia. E depois você não tem escolha.

CAROLINA– Você está me oferecendo para ele.

CLEONICE– Já está tudo encaminhado: vestido, festa... a sua casa!

CAROLINA– Me entregando para um homem que eu nem conheço direito.

CLEONICE– Como não conhece? Como?

CAROLINA– Eu não sei quem ele é!

CLEONICE– O que isso importa? Quanto menos conhecermos uma pessoa melhor. Tenho até medo do que o ser humano é capaz de fazer.

CLEONICE *espeta uma agulha em* ***CAROLINA*** *de propósito.*

CAROLINA– Ai!

CLEONICE– Dessa vez foi de propósito! Tira o vestido. Eu vou ter que fazer mais um ajuste. Você precisa parar de emagrecer, senão vai entrar na igreja parecendo um cadáver.

CAROLINA– Eu preferia estar mota a ter de me casar com esse homem.

CLEONICE– Continua!

CAROLINA– Eu não gosto dele, eu não consigo gostar. Ele tem uma mão pesada, um mau cheiro que me dá ânsia. Eu tenho nojo de pensar no corpo dele sobre o meu.

CLEONICE *desfere um tapa no rosto da filha.*

CLEONICE– Dobre a língua para falar do seu Dorgival! Você nunca vai achar um homem igual a ele. Nunca! Agora tira o vestido, anda!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Ouvimos o instrumental de **TODO SENTIMENTO**. O elenco entra em cena e canta a canção suavemente. F**RANCISCO** está junto. Ao mesmo tempo, **CAROLINA** tira o vestido e entrega para sua mãe, **CLEONICE** que sai de cena.*

TODO SENTIMENTO

ELENCO– PRECISO NÃO DORMIR
ATÉ SE CONSUMAR
O TEMPO DA GENTE
PRECISO CONDUZIR
UM TEMPO DE TE AMAR
TE AMANDO DEVAGAR
E URGENTEMENTE

***FRANCISCO** e **CAROLINA** conversam.*

CAROLINA– Francisco, como você entrou?
FRANCISCO– Eu pulei a janela.
CAROLINA– Alguém pode te ver.
FRANCISCO– Eu preciso conversar com você.
CAROLINA– Vai embora!
FRANCISCO– Não.
CAROLINA– Minha mãe pode entrar.
FRANCISCO– Você não pode se casar.
CAROLINA– Não tem volta.
FRANCISCO– Sempre tem! Foge comigo.
CAROLINA– Francisco.

***FRANCISCO** dá um beijo em **CAROLINA**.*

ELENCO– PROMETO TE QUERER
ATÉ O AMOR CAIR
DOENTE, DOENTE
PREFIRO ENTÃO PARTIR
A TEMPO DE PODER
A GENTE SE DESVENCILHAR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DA GENTE

FRANCISCO *e* ***CAROLINA*** *retomam a conversa.*

CAROLINA– Você não podia ter feito isso.

FRANCISCO– Então porque você não me manda embora?

CAROLINA– Vai embora! Por favor...

FRANCISCO– Você não pode ser casar com esse homem. A gente tinha combinado de esperar mais um tempo. Eu já estou me arranjando na cidade, ia te levar para morar comigo. Juntando uma grana com a outra a gente vai vivendo. Com o tempo as coisas melhoram para gente.

CAROLINA– Entre eu e você só existe o amor.

FRANCISCO– E você acha pouco?

CAROLINA– Você não entende? Eu não posso! Eu preciso me casar com o Dorgival. Minha mãe está contando com isso.

FRANCISCO– Você vai ser infeliz.

CAROLINA– Eu sei!

FRANCISCO– Isso não está certo! Como podem duas pessoas que se amam serem impedidas de ficar juntas.

CAROLINA– Já está feiro! Não tem como voltar atrás.

FRANCISCO *com ódio e amor, tudo ao mesmo tempo. Os dois estão em cena quando o* ***MALANDRO*** *aparece para assumir a canção. No meio da música* ***CAROLINA*** *e* ***FRANCISCO*** *se beijam, em seguida tiram suas roupas e transam ali mesmo, no centro do palco.*

MALANDR– PROMETO TE QUERER
ATÉ O AMOR CAIR
DOENTE, DOENTE
PREFIRO ENTÃO PARTIR
A TEMPO DE PODER
A GENTE SE DESVENCILHAR
DA GENTE
DEPOIS DE TE PERDER
E ENCONTRO COM CERTEZA
TALVEZ NUM TEMPO
DA DELICADEZA
ONDE NÃO DIREMOS NADA

NADA ACONTECEU
APENAS SEGUIREI
COMO ENCANTADO
AO LADO TEU

FRANCISCO *e* ***CAROLINA*** *permanecem abraçados. O encenador pode deixar apenas o casal ou optar por fazer uma linda imagem utilizando as prostitutas como em um quadro perfeitamente emoldurado. Ouvimos os acordes de* ***EU TE AMO****. Esse dueto será feio pelo casal* ***FRANCISCO*** *e* ***CAROLINA****.*

EU TE AMO

FRANCISC– SE JÁ PERDEMOS
A NOÇÃO DA HORA
SE JUNTOS JÁ
JOGAMOS TUDO FORA
ME CONTA AGORA
COMO HEI DE PARTIR

CAROLIN– SE EU AO TE CONHECER
DEI PRA SONHAR
FIZ TANTOS DESVARIOS
ROMPI COM O MUNDO
QUEIMEI MEUS NAVIOS
ME DIZ PRA ONDE
É QUE AINDA POSSO IR

AMBOS– SE NÓS NAS TRAVESSURAS
DAS NOITES ETERNAS
JÁ CONFUNDIMOS TANTO
AS NOSSAS PERNAS
EU DEVO SEGUIR
SE ENTORNASTE A NOSSA
SORTE PELO CHÃO
SE NA BAGUNÇA DO
TEU CORAÇÃO
MEU SANGUE ERROU DE
VEIA E SE PERDEU
COMO SE NA DESORDEM

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DO ARMÁRIO EMBUTIDO

CAROLIN– TEU PALETÓ ENLAÇA
O MEU VESTIDO

FRANCISC– E O MEU SAPATO INDA
PISA NO TEU

AMBOS– COMO SE NOS AMAMOS
FEITOS DOIS PAGÃOS

FRANCISC– TEUS SEIOS INDA ESTÃO
NAS MINHAS MÃOS
ME EXPLICA COM QUE
CARA EU VOU SAIR
NÃO ACHA QUE ESTÁS
TE FAZENDO DE TONTA
TE DEI MEUS ILHOS
PRA TOMARES CONTA
AGORA CONTA COMO
HEI DE PATIR

FRANCISCO– Eu venho te buscar. No dia do teu casamento, eu levo você comigo. A gente vai longe daqui. Ninguém acha a gente. Nada de ruim vai nos acontecer. Eu prometo!

*O **MALANDRO** assiste a cena como se fosse dar com a língua nos dentes. **FRANCISCO** sai de cena junto com o elenco. **DORGIVAL** e **CAROLINA** estão juntos, sentados num banco de praça. A moça toma um sorvete. Eles mal se olham, mesmo assim tentam manter um diálogo.*

DORGIVAL– Você está feliz? Digo, com a proximidade das nossas bodas.

CAROLINA– Sim!

DORGIVAL– Que bom! Eu também estou muito contente. Você será uma boa esposa e uma ótima mãe para os meus filhos.

CAROLINA– Eu vou me esforçar para isso.

DORGIVAL– A gente vai ser muito feliz juntos. Eu tenho essa cara fechada, mas no fundo eu sou um homem muito feliz. E eu gosto de você Carolina.

***DORGIVAL** tenta beijar **CAROLINA.** A moça enfia o sorvete na boca dele.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CAROLINA– Quer? É de limão! Eu adoro picolé de limão. A gente faz aquela cara de arrepio, mas é gostoso que só.

DORGIVAL– Todas as vezes que a gente se encontra eu tento te beijar e você recusa.

CAROLINA– Sabe seu Dorgival, eu sou uma moça muito tímida.

DORGIVAL– Dorgival. Não precisa me chamar de “seu”. Eu sou mais velho que você, mas não é preciso formalidades. Me chame de Dorgi.

CAROLINA– Eu vou tentar me acostumar.

Um silêncio se estabelece entre eles. O homem puxa assunto.

DORGIVAL– Quer mais um sorvete?

CAROLINA– Eu nem terminei com esse...

DORGIVAL– Você é uma moça muito bonita.

CAROLINA– Obrigada seu Dorgival.

DORGIVAL– Dorgival!

CAROLINA– Dorgival.

DORGIVAL– Ou Dorgi. Para você já ir se acostumando... Eu tenho fé que a nossa união é para vida toda. Não tem casal mais bonito que eu e você. A gente combina demais, você não acha?

CAROLINA– Nunca pensei sobre isso.

DORGIVAL– Pois então considere. Nós vamos servir de modelo para outros casais, pode apostar.

CAROLINA– Tomara!

DORGIVAL– Você sabe que entre marido e mulher não pode haver segredos. Você tem algum guardado a sete chaves?

CAROLINA– Eu? Como assim...

DORGIVAL– Todo mundo esconde alguma coisa... ou alguém. Com você não haveria de ser diferente. Algum namoradinho de infância, uma paixão mal resolvida.

CAROLINA– Olha seu Dorgival esse assunto não me agrada.

DORGIVAL– Me desculpe, eu não quis ser indelicado. Mas é que realmente eu penso muito no nosso casamento como algo sólido. Você é uma mulher como nenhuma outra.

CAROLINA– Obrigada!

DORGIVAL– Então está tudo limpo, digo, com você...

CAROLINA– E o senhor? Tem algum segredo escondido?

DORGIVAL– Mas como assim?

CAROLINA– De repente eu fiquei curiosa e interessada no assunto.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DORGIVAL– Pergunte o que quiser.

CAROLINA– Eu sei que o senhor é um homem de muitas posses, mas nunca o vi pegar no pesado.

DORGIVAL– Tem duas categorias de homens: os que aparecem pelo esforço que fazem para erguer este país, e os que erguem o país com muito esforço, mas não recebem os louros. Eu sou o segundo exemplo. E por falar nisso, eu preciso ir. O trabalho me chama.

***DORGIVAL** tenta dar um beijo em **CAROLINA**, na boca. A moça se esquiva e o beijo termina enfim por acertar a sua bochecha.*

CAROLINA– Eu preciso me acostumar seu Dorgival. Me desculpa.

DORGIVAL– Tu sabes que na noite de núpcias, eu vou querer muito mais do que um beijo no rosto. Não sabes?

CAROLINA– Sei sim senhor.

DORGIVAL– E eu espero que você não me surpreenda, tua sabes, negativamente. Está me entendendo?

CAROLINA– Estou.

DORGIVAL– Ótimo! Assim eu espero.

*Ouvimos o instrumental de **ESSA MOÇA TÁ DIFERENTE**. O elenco entra em cena junto com as prostitutas do bordel de **RUTE AGULHINHA**. Um garoto, **HERSON** aparece também aparece em cena.*

ESSA MOÇA TÁ DIFERENTE

DORGIVAL–ESSA MOÇA TÁ DIFERENTE
JÁ NÃO ME CONHECE MAIS
ESTÁ PRA LÁ DE PRA FRENTE
ESTÁ ME PASSANDO PRA TRÁS
ESSA MOÇA TÁ DECIDIDA
A SE SUPERMODERNIZAR
ELA SÓ SAMBA ESCONDIDA
QUE É PRA NINGUÉM REPARAR
EU CULTIVO ROSAS E RIMAS
ACHANDO QUE É MUITO BOM
ELA ME OLHA DE CIMA
E VAI DESINVENTAR O SOM
FAÇO-LHE UM CONCERTO DE FLAUTA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

E NÃO LHE DESPERTO EMOÇÃO
ELA QUER VER O ASTRONAUTA
DESCER NA TELEVISÃO
MAS O TEMPO VAI
MAS O TEMPO VEM
ELA ME DESFAZ

ELENCO– MAS O QUE É QUE TEM
QUE ELA SÓ ME GUARDA DESPEITO
QUE ELA SÓ ME GUARDA DESDÉM
MAS O TEMPO VAI
MAS O TEMPO VEM
ELA ME DESFAZ
MAS O QUE É QUE TEM
SE DO LADO ESQUERDO DO PEITO
NO FUNDO ELA AINDA ME QUER BEM
ESSA MOÇA TÁ DIFERENTE
JÁ NÃO ME CONHECE MAIS
ESTÁ PRA LÁ DE PRA FRENTE
ESTÁ ME PASSANDO PRA TRÁS
ESSA MOÇA É A TAL DA JANELA
QUE EU ME CANSEI DE CANTAR
E AGORA ESTÁ SÓ NA DELA
BOTANDO SÓ PRA QUEBRAR
MAS O TEMPO VAI
MAS O TEMPO VEM
ELA ME DESFAZ
MAS O QUE É QUE TEM
QUE ELA SÓ ME GUARDA DESPEITO
QUE ELA SÓ ME GUARDA DESDÉM
MAS O TEMPO VAI
MAS O TEMPO VEM
ELA ME DEFAZ
MAS O QUE É QUE TEM
SE DO LADO ESQUERO DO PEITO
NO FUNDO ELA AINDA ME QUER BEM

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MALANDRO– E não é que Dorgival Mendes apareceu, mais uma noite para fiscalizar os seus negócios.

DORGIVAL– Novidades? Sobre o que eu te pedi...

MALANDRO– Por hora nada.

DORGIVAL– Eu me caso amanhã.

MALANDRO– Então, pelo visto, em menos de trinta dias essas putas já estarão na rua e Carolina será a novidade do pedaço.

DORGIVAL– Mais respeito com a minha noiva.

MALANDRO– Mas é tu quem vai transformar a pequena em puta.

DORGIVAL– Quando for à hora.

MALANDRO– Tu tá pensando em voltar atrás? Mas será possível que Dorgival Mendes, o maior garanhão do Rio de Janeiro está apaixonado?

DORGIVAL– Não é hora para conjecturas. Fez o que eu te pedi?

MALANDRO– Eu tenho vigiado a pequena, e ao que tudo indica, mulher mais fiel não há.

DORGIVAL– Não estou totalmente convencido.

MALANDRO– Então vigie você.

DORGIVAL *pega o* ***MALANDRO*** *pelo pescoço.*

DORGIVAL– Vais perder a cabeça por uma mulher?

MALANDRO– Eu não gosto que brinquem comigo.

DORGIVAL– É só uma pequena... E pelo que me consta, mulher mais fiel não há.

DORGIVAL– É que essa pulga não me sai da mente.

RUTE AGULHINHA *aparece em cena linda em seu esplendor.*

RUTE– Qual pulga?

Todos se calma. ***RUTE*** *insiste.*

RUTE– De qual pulga vocês falavam?

MALANDRO– Não tem pulga nenhuma...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUTE AGULHINHA *aponta uma navalha para o pescoço do* ***MALANDRO****.*

RUTE– Está pensando que nasci ontem malandro?

MALANDRO– É um assunto particular...

RUTE– Particular é o segredo do meu cofre.

MALANDRO– Extremamente confidencial.

RUTE– O mal do malandro é achar que todo mundo é otário.

RUTE AGULHINHA *guarda a navalha na calcinha.*

RUTE– Não há um só assunto que seja discutido dentro do meu estabelecimento, que não passe pelo meu consentimento. Portanto, abra o bico e despeje o conteúdo.

MALANDRO– É melhor o Dorgival contar. Trata-se de um assunto que faz parte da intimidade dele.

RUTE AGULHINHA *abre uma garrafa de cerveja no dente e cospe a tampa.*

RUTE– Abra o bico e conta tudo!

As prostitutas fazem farra e entram com ***HERSON****, que está timidamente nervoso por ter sido arrastado para o bordel.*

HERSON– Tudo bem com a senhora?

RUTE– Está fazendo o que na minha casa?

HERSON– Eu não tinha intenção de entrar... Foram elas que...

RUTE– Fale sem gaguejar.

MÁRCIA– Fala brotinho, fala! Eu fiquei seca de vontade de te sentir montado em mim...

RUTE– Eu vou te esquentar a orelha Márcia!

MÁRCIA– Se eu não trepo, não gero receita e fico na geladeira. Se quero trepar, para arrancar grana do virgem, você m desfeiteia.

As moças se afastam. ***RUTE*** *está com* ***HERSON****,* ***MALANDRO*** *e* ***DORGIVAL****.*

MALANDRO– Pega leve Agulhinha. O garoto só quer se divertir. Não vês que é um tímido que mal consegue se equilibrar nas próprias pernas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUTE– O homem tímido está na dependência de todos os malandros.

MALANDRO– Não vês que acaba de invadir a despedida de solteiro de Dorgival Mendes.

RUTE– O que você veio fazer aqui? Desembucha logo garoto!

HERSON– Tem a ver com a noiva do seu Dorgival.

DORGIVAL– Então comece a falar!

DORGIVAL *pega* ***HERSON*** *pelo pescoço. As prostitutas ficam alvoroçadas.* ***RUTE AGULHINHA*** *esbraveja.*

RUTE– Não é bom começar uma guerra sem saber contra quem estamos lutando. Solta o garoto Dorgival! Solta caralho!

DORGIVAL *solta o garoto.*

DORGIVAL– Fala!

RUTE– Todo mundo que entra aqui tem algo a me esconder. É isso?

MALANDRO– Calma Agulhinha! Uma história certamente estará atrelada a outra. Vamos ouvir as partes.

RUTE– Não peça calma a quem nunca teve. Agora fala criatura!

DORGIVAL– Eu também estou interessado no que você tem a dizer. Mas você vai assumir cada palavra que disser.

HERSON– Eu só quero ajudar.

DORGIVAL– Assim espero.

HERSON– Eu preciso de garantias.

MALANDRO– Valha-me Nossa Senhora da enrolação.

RUTE– Peça o quiser.

HERSON– Mesmo?

RUTE– Eu escolho quais a regras serão utilizadas. O que é que tu quer?

HERSON– Que vocês não façam nada comigo...

DORGIVAL– Como é que é?

HERSON– Eu conheço as leis daqui. Sei que um cagueta muitas vezes paga com a própria vida.

DORGIVAL– Não posso prometer.

RUTE– Mas eu prometo! E qual o segundo pedido? Você disse que precisa de duas garantias. A primeira já lhe foi dada.

DORGIVAL– Contra a minha vontade.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUTE– Cala a boca Dorgival! Deixa o menino falar que eu estou por aqui dessa enrolação.

HERSON– Eu quero uma mulher.

MALANDRO– Mas olha só o espertinho.

RUTE– Explique melhor.

HERSON– Eu sei que de uma forma ou de outra eu vou pagar por tudo isso, mas eu queria experimentar uma mulher antes...

MALANDRO– Tu nunca se deitou com uma?

HERSON– Nunca!

RUTE– Nunquinha?

HERSON– Já disse que não.

DORGIVAL– Eu lhe garanto a melhor puta do Rio de Janeiro. Mas adiante logo o assunto que eu já estou ficando com gastura.

HERSON– Já que não tem outro jeito... O que aconteceu foi o seguinte.

*Ouvimos o instrumental de **FUTUROS AMANTES**. **CAROLINA** entra em cena aflita. **HERSON** segue até a moça. O elenco, além de **DORGIVAL**, **MALANDRO** e **RUTE** assistem a cena que é um flashback.*

HERSON– O que foi que você acabou de me contar?

CAROLINA– Eu precisava desabafar com alguém.

*Um tempo se estabelece sem que **HERSON** diga nada.*

CAROLINA– Fala alguma coisa!

HERSON– A gente se conhece desde pequeno, e em todos esses anos eu nunca pensei que você pudesse fazer algo do tipo.

CAROLINA– Você fala como se eu tivesse matado uma pessoa.

HERSON– Eu estou em choque. Não tem como reagir de outra forma.

CAROLINA– Fazendo mil julgamentos...

HERSON– Eu ainda estou processando o que você me disse.

CAROLINA– Eu amo o Francisco.

HERSON– Ele sente o mesmo por você.

CAROLINA– Então!

HERSON– Então seria mais honesto você acabar com tudo.

CAROLINA– Eu não consigo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

HERSON– E consegue fugir? Deixar todo mundo te esperando na igreja? O seu Dorgival... a sua mãe!

CAROLINA– É a única solução!

HERSON– O que deu em vocês? O que deu no meu irmão!

CAROLINA– Calma Herson.

HERSON– Aposto que foi ideia dele, não foi? Claro que sim! Ele não tem nada a perder. Você tem!

CAROLINA– Não tem outro jeito. No dia do meu casamento eu vou fugir com ele para bem longe daqui e ninguém vai nos encontrar.

HERSON– Não existe longe que não seja descoberto. Vocês assinariam uma sentença para o resto da vida. Esse amor viria com uma carga muito pesada.

CAROLINA– Você acha que nós seremos infelizes?

HERSON– Você já está!

CAROLINA– Casando com o miserável do Dorgival eu serei ainda mais.

HERSON– Eu nunca te ouvi falar assim.

CAROLINA– Paciência. Chega um momento na vida que é preciso fazer escolhas. Não me julgue por isso, por que o seu dia também vai chegar. E você entenderá o quanto é difícil, mas necessário optar.

HERSON– Eu não vou deixar que isso aconteça, eu não posso deixar!

*A discussão entre os jovens chama atenção **CLEONICE**, que aparece.*

CLEONICE– Jesus! Que tanto vocês discutem?

***CAROLINA** sai de cena abruptamente.*

CLEONICE– O que foi que deu nessa menina?

HERSON– Como vai a senhora?

CLEONICE– Eu vou bem e você?

***HERSON** está fascinado pela presença da mulher. Ele nutre em segredo uma paixão pela mãe de sua amiga. Neste instante **HERSON**, se descola do flashback e conversa com quem está na casa de **RUTE AGULHINHA**. **DORGIVAL** está com sangue nos olhos e com muita raiva.*

HERSON– A gente pode pular essa parte?

RUTE– Não! Vá até o fim pirralho.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

HERSON– Eu já contei o que interessa. Para que mais?

MALANDRO– Por que a malandragem da vida é saber curtir a vida. Fala logo moleque!

HERSON– Vocês podem se virar para lá?

HERSON *pede que todos se virem de costas e todos assentem. Voltamos ao flashback entre o jovem e* ***CLEONICE****.*

HERSON– Como vai a senhora?

CLEONICE– Eu vou bem e você?

HERSON– Melhor agora.

CLEONICE– Do que vocês falavam?

HERSON– Conversa fiada, coisa à toa.

CLEONICE– Herson você e minha filha se conhecem desde pequenos. Eu lembro de vocês no educandário, nas aulas do padre José Maria.

HERSON– Eu nunca fui muito religioso.

CLEONICE– E eu não lembro? A freira Rosana vivia te mandando para a casa por mau comportamento.

HERSON– Eu sempre fui um pouco indisciplinado.

CLEONICE– Mas me conta o que vocês conversavam. Eu estou achando a Carolina estranha. Deve ser a proximidade do casamento.

HERSON– Deve ser.

CLEONICE– E você quando casa?

HERSON– Eu não gosto de mulher não.

CLEONICE– Jesus seja louvado.

HERSON– Não! Eu gosto mesmo é de mulher… mais velha. Como a senhora.

CLEONICE– Herson, isso é pecado.

HERSON– A senhora deve ter muito fogo para queimar.

CLEONICE– Quem sou eu.

HERSON– A senhora é uma mulher muito bonita.

CLEONICE– Quem sou eu.

HERSON– Não sei por que continua sozinha. Qualquer homem do Rio de Janeiro daria tudo para ser o seu marido.

CLEONICE– Quem sou eu.

HERSON– Eu vivia espiando as freiras tomarem banho. Diziam que ela não tinha um só pelo pubiano.

CLEONICE– Jesus!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

HERSON– E não forma poucas vezes.

CLEONICE– Creio em Deus pai.

HERSON– E pasme: todas eram lisas.

CLEONICE– Santa mãe de Deus.

HERSON– Por isso eu era mandado embora. Mas na verdade eu só queria observar as mulheres mais velhas no chuveiro, peladinhas.

CLEONICE– Eu estou estarrecida.

HERSON– Não fique! Eu sempre achei muito natural a manifestação do desejo. E se a senhora quiser, eu posso ser o seu marido.

CLEONICE *não tem resposta para a investida de* ***HERSON****.*

CLEONICE– E no final das contas você não me contou o que você e a Carolina falavam.

HERSON– Eu volto outro dia e conto tudo.

CLEONICE– Sim, volte outras vezes.

HERSON– Faça o convite!

CLEONICE– Venha amanhã à tarde. Eu farei um bolo de fubá para gente lanchar. E não precisa me chamar de senhora.

Ouvimos o instrumental de ***FOLHETIM****. As prostitutas farão este número musical com sensualidade e ousadia.* ***HERSON*** *e* ***CLEONICE*** *saem de cena.*

FOLHETIM

PROSTITU– SE ACASO ME QUISERES
SOU DESSAS MULHERES
QUE SÓ DIZEM SIM
POR UMA COISA À TOA
UMA NOITADA BOA
UM CINEMA UM BOTEQUIM
E SE TIVERES RENDA
ACEITO UMA PRENDA
QUALQUER COISA ASSIM
COMO UM PEDRA FALSA
UM SONHO DE VALSA
OU UM CORTE DE CETIM
E EU TE FAREI AS VONTADES

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DIREI MEIAS VERDADES
SEMRE A MEIA LUZ
E TE FAREI VAIDOSO SUPOR
QUE ÉS O MAIOR
E QUE ME POSSUIS
MAS NA MANHÃ SEGUINTE
NÃO CONTE ATÉ VINTE
TE AFASTAS DE MIM
POIS JÁ NÃO VALES NADA
ÉS PÁGINA VIRADA
DESCARTADA DO MEU FOLHETIM

Todos saem de cena. ***CLEONICE*** *aparece carregando um bolo de fubá.* ***HERSON*** *entra e senta-se para comer uma fatia do bolo. A mulher está feliz em ter a visita do garoto em sua casa. É como se o momento acendesse a chama apagada há tempos.*

CLEONICE– Gostou?
HERSON– Muito!
CLEONICE– Que bom...
HERSON– A senhora está muito bonita.
CLEONICE– Obrigada!

HERSON *toca nas mãos da mulher com delicadeza.*

CLEONICE– Você tem idade para ser meu filho.
HERSON– Quem se importa?
CLEONICE– As pessoas podem comentar.
HERSON– Que comentem!
CLEONICE– Você é só um garoto
HERSON– Faço dezoito em menos de três semanas.
CLEONICE– Você é amigo da minha filha... eu te vi crescer!
HERSON– Então já me conhece o bastante.
CLEONICE– Sua mãe foi muito amiga minha.
HERSON– Para que pensar nisso? O que eu sinto pela senhora é real.
CLEONICE– Você não quer um refresco... eu vou buscar!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLEONICE *sai de cena num rompante. As prostituas continuam a canção.*

PROSTITU– E EU TE FAREI AS VONTADES
DIREI MEIAS VERDADES
SEMPRE A MEIA LUZ
E TE FAREI VAIDOSO SUPOR
QUE ÉS O MAIOR
E QUE ME POSSUIS
MAS NA MANHÃ SEGUINTE
NÃO CONTE ATÉ VINTE
TE AFASTA DE MIM
POIS JÁ NÃO VALES NADA
ÉS PÁGINA VIRADA
DESCARTADA DO MEU FOLHETIM

DORGIVAL, ***MALANDRO*** *e* ***RUTE*** *entram em cena desfazendo o flashback.*

DORGIVAL– Tu sabes que meu casamento é amanhã?

HERSON– Eu sei sim senhor.

DORGIVAL– E sabe da gravidade desta acusação?

HERSON– Sim.

DORGIVAL– E porque você veio me contar essa história?

HERSON– Eu posso voltar para o meu sonho?

DORGIVAL– Responda a minha pergunta.

HERSON– Eu vi o seu Dorgival Mendes entrando na sua casa e então eu resolvi entrar e contar tudo.

MALANDRO– Mas a pergunta que não quer calar é: porque?

HERSON– Eu não acho justo o que o meu irmão e Carolina estão fazendo.

DORGIVAL– Então você confirma tudo o que disse?

HERSON– Já disse que sim. Eu só contei tudo porque eu quero, de verdade, me deitar com a dona Cleonice.

MALANDRO– O moleque é cabaço mesmo.

HERSON– Desde que nasci. Mas eu preciso praticar porque eu não quero fazer feio na hora agá.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUTE– Está explicado.

DORGIVAL– Rute, providencie a quenga mais experiente que tiver na casa e peça a ela que ensine tudo ao frangote.

RUTE– O que você pretende fazer Dorgival?

DORGIVAL– Eu vou resolver esse assunto pessoalmente.

***DORGIVAL**, **MALANDRO**, **RUTE**, **HERSON** e as prostitutas saem de cena. **CAROLINA** entra vestida de noiva. Ouvimos o instrumental de uma música que já foi utilizada neste ato e que serviu de tema para o casal. Depois de um tempo **FRANCISCO** aparece. Eles se olham como amor e paixão.*

CAROLINA– Francisco!

FRANCISCO– Você está linda.

CAROLINA– Que bom que você veio.

FRANCISCO– Eu disse que viria te buscar.

CAROLINA– Sim.

FRANCISCO– Vamos embora viver a nossa vida sem ninguém para nos atrapalhar. E para sempre!

CAROLINA– Eu preciso arrumar algumas coisas...

FRANCISCO– A gente não precisa de nada. Aos poucos a gente reconstrói. Quanto menos rastros deixarmos melhor.

CAROLINA– Você tem razão.

FRANCISCO– Você está linda.

CAROLINA– E você já me disse isso...

FRANCISCO– Eu te amo, muito.

***FRANCISCO** tira do bolso do paletó uma caixa com duas alianças.*

FRANCISCO– Você aceita ser minha esposa?

CAROLINA– Sim!

***FRANCISCO** coloca a aliança no dedo de **CAROLINA**. Eles se abraçam fortemente. A mulher ao abraçar o amor de sua vida, sente algo estranha na cintura do rapaz. Ela então tira uma arma de dentro de seu paletó. A mulher estranha que ele carregue uma arma.*

CAROLINA– O que é isso?

FRANCISCO– Eu posso explicar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CAROLINA– Francisco... é uma arma!

FRANCISCO– Não é o que você está pensando.

CAROLINA– O que você pretende?

FRANCISCO– É para nossa proteção.

CAROLINA– Desde quando você esconde isso?

FRANCISCO– Nós não temos muito tempo...

CAROLINA– Eu não vou a lugar nenhum enquanto você não me explicar.

FRANCISCO– Para que isso agora?

CAROLINA– Eu não vou começar uma vida, arriscando tudo ao lado de alguém que esconde um revólver e não quer me dizer o motivo.

DORGIVAL MENDES *entra em cena com cautela.*

DORGIVAL– Eu cheguei a tempo da troca de alianças?

FRANCISCO *e* ***CAROLINA*** *estão surpresos.*

DORGIVAL– Vocês formam um lindo casal. Alguém já disse isso?

CAROLINA– Olha seu Dorgival, eu queria explicar...

DORGIVAL– Cala a maldita boca sua cadela desgraçada.

FRANCISCO– Não fala assim com a minha mulher.

FRANCISCO *aponta a arma para* ***DORGIVAL*** *que também tira do bolso um revólver e aponta friamente para* ***FRANCISCO****.*

DORGIVAL– Vocês se casaram? Aos olhos de quem?

FRANCISCO– Desde pequenos. Eu e a Carolina a gente se ama há muito tempo. É amor de infância, que com pouco se apega, que não se apaga.

Ouvimos os acordes de ***CONSTRUÇÃO / COTIDIANO / DEUS LHE PAGUE****. Há um clima de tensão no ar. Aos poucos o elenco entra em cena.*

FRANCISCO– É vida que corre na veia, sangue que se mistura e se dissolve para formar um só. É amor que perdura, que só dura se houver promessa. Se houver perdão! Quem viveu – quem vive – não desapega porque permanece na alma e dela não sai.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CONSTRUÇÃO / COTIDIANO / DEUS LHE PAGUE

ELENCO– AMOU DAQUELA VEZ
COMO SE FOSSE A ÚLTIMA
BEIJOU SUA MULHER
COMO SE FOSSE A ÚLTIMA
E CADA FILHO SEU COMO
SE FOSSE O ÚNICO
E ATRAVESSOU A RUA
COM SEU PASSO TÍMIDO

DORGIVAL– Você usa muito bem as palavras Francisco. Mas de poesia não se vive. A vida real não cabe rimas!

CAROLINA– Por que o senhor não me deixa ser feliz com o Francisco.

DORGIVAL– Sabe Carolina, felicidade é algo relativo. Eu estou com a arma apontada para a fuça do seu amado e me sinto plenamente feliz.

ELENCO– E TROPEÇOU NO CÉU
COMO SE FOSSE UM BÊBADO

CAROLINA– Eu nunca gostei do senhor, eu só aceitei me casar para não desapontar a minha mãe. A verdade é que eu sempre amei o Francisco.

DORGIVAL– E a cadelinha tem moral para tentar me humilhar ainda mais... Não Carolina! Você não vai fazer isso, não comigo!

***DORGIVAL** aponta a arma para **CAROLINA** friamente.*

FRANCISCO– Você não teria coragem!

DORGIVAL– Coragem não é atitude, é impulso. Qualquer ser humano tem. Não duvide de mim.

FRANCISCO– A gente só quer ser feliz. Longe daqui!

DORGIVAL– O cemitério mais longe fica na zona norte. Estão de acordo?

ELENCO– SEUS OLHOS EMBOTADOS
DE SILÊNCIO E LÁGRIMA
SENTOU PRA DESCANSAR
COMO SE FOSSE SÁBADO
COMEU FEIJÃO COM ARROZ

CONSULTE DIREITO AUTORAL

COMO SE FOSSE UM PRÍNCIPE
BEBEU E SOLUÇOU
COMO SE FOSSE UM NÁUFRAGO
DANÇOU E GARGALHOU
COMO SE OUVIESSE MÚSICA
E TROPEÇOU NO CÉU
COMO SE FOSSE UM BÊBADO

CAROLINA– Eu prefiro morrer a ter de me casar com você Dorgival. Um sujeito asqueroso, que eu não suporto ficar perto. O seu cheiro me enjoa. A sua presença me anula. Eu seria muito infeliz ao seu lado. Não me force a viver algo que eu não quero. Eu nunca desejei você.

DORGIVAL– Desgraçada! Você para mim era apenas um negócio...

CAROLINA– Do que você está falando?

DORGIVAL– Depois eu fui me afeiçoando, até ficar completamente apaixonado.

CAROLINA– Negócio? Como assim?

DORGIVAL– Eu sou o verdadeiro dono dos puteiros da Lapa! E você era o meu investimento, minha nova aquisição. Eu te queria comigo, não como esposa, mas como minha meretriz.

FRANCISCO– Filho de uma puta!

DORGIVAL– Mas eu me apaixonei por essa vadia traidora.

FRANCISCO– Como você tem coragem...

DORGIVAL– Esposa de fachada!

ELENCO– TODO DIA EU SÓ
PENSO EM PODER PARAR
MEIO DIA EU SÓ PENSO
EM DIZER NÃO
DEPOIS PENSO NA VIDA PRA LEVAR
E ME CALO COM A BOCA DE FEIJÃO
SEIS DA TARDE COMO
ERA DE SE ESPERAR
ELA PEGA E ME ESPERA NO PORTÃO
DIZ QUE ESTÁ MUITO
LOUCA PRA BEIJAR
E ME BEIJA COM A BOCA DE PAIXÃO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TODA NOITE ELA DIZ
PRA EU NÃO ME AFASTAR
MEIA NOITE ELA JURA ETERNO AMOR
E ME APERTA PRA EU QUASE SUFOCAR
E ME MORDE COM A BOCA DE PAVOR

CAROLINA *chora compulsivamente.* ***FRANCISCO*** *e* ***DORGIVAL*** *se encaram. A mulher está entre eles. Há um clima de tensão no ar.*

DORGIVAL– Parece que essa história não terá um final feliz.

FRANCISCO– É! Ao que parece não será mesmo.

CAROLINA– Eu acho melhor acabarmos com isso de uma vez.

FRANCISCO– Do que você está falando?

CAROLINA– Sou eu que ele quer.

DORGIVAL– Garota esperta!

FRANCISCO– Carolina!

CAROLINA– Pode atirar. Atira! Depois faça de uma forma que pareça suicídio. Eu já deixei uma carta pronta explicando o motivo da minha fuga. As pessoas irão entender que eu fiz para não ter de me casar com você.

FRANCISCO– Carolina.

CAROLINA– Eu prefiro a morte do que ter que me casar com ele.

CAROLINA *enfrenta* ***DORGIVAL*** *de forma passional posicionando-se de frente para que o homem atire em seu peito.* ***FRANCISCO*** *parece não acreditar.*

ELENCO– POR ESSE PÃO PRA COMER
POR ESSE CHÃO PRA DORMIR
A CERTIDÃO PRA NASCER
E A CONCESSÃO PRA SORRIR
POR ME DEIXAR RESPIRAR
POR ME DEIXAR EXISTIR
DEUS LHE PAGUE
PELA CACHAÇA DE GRAÇA
QUE A GENTE TEM QUE ENGOLIR
PELA FUMAÇA E A DESGRAÇA
QUE A GENTE TEM QUE TOSSIR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PELOS ANDAIMES PINGENTES
QUE A GENTE TEM QUE CAIR
DEUS LHE PAGUE
PELA MULHER CARPIDEIRA
PRA NOS LOUVAR E CUSPIR
E PELAS MOSCAS BICHEIRAS
A NOS BEIJAR E COBRIR
E PELA PAZ DERRADEIRA
QUE ENFIM VAI NOS REDIMIR
DEUS LHE PAGUE

Ao término da música ouvimos um tiro, mas ninguém vai ao chão atingido pela bala. As luzes se apagam em resistência. ***FIM DO ATO UM****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATO 02

*Abre o pano. Ouvimos o instrumental de **HOMENAGEM AO MALANDRO**. O elenco entra em cena para o número de abertura do ato dois. Aos poucos o cenário de um quarto do bar de **RUTE AGULHINHA** é montado.*

HOMENAGEM AO MALANDRO

ELENCO– AGORA JÁ NÃO É NORMAL
O QUE DÁ DE MALANDRO
REGULAR PROFISSIONAL
MALANDRO COM APARATO
DE MALANDRO OFICIAL
MALANDRO CANDIDATO
A MALANDRO FEDERAL
MALANDRO COM RETRATO
NA COLUNA SOCIAL
MALANDRO COM CONTRATO
COM GRAVATA E CAPITAL
QUE NUNCA SE DÁ MAL
MAS O MALANDRO PRA VALER
NÃO ESPALHA
APOSENTOU A NAVALHA
TEM MULHER E FILHO
E TRALHA E TAL
DIZEM AS MÁS LINGUAS
QUE ELE ATÉ TRABALHA
MORA LÁ LONGE CHACOALHA
NUM TREM DA CENTRAL

*Em cena apenas **HERSON**, **ROSA BOCA DE VELUDO**, **DEISE TRASEIRO DE ANJO**, **MÁRCIA PÕE DENTRO** e **KÁTIA GOELA COMPRIDA**. O garoto está nu da cintura para cima e ao que tudo indica as mulheres ensinaram ao jovem tudo que ele precisa saber para aplicar com **CLEONICE**.*

ROSA– É! Nós fizemos um bom trabalho.

MÁRCIA– O garoto deixou de ser virgem.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

KÁTIA– De cabaço ao posto de garanhão do Rio de Janeiro.

DEISE– Deixem o garoto descansar. Ele teve muito trabalho.

ROSA– Ele é bem gracioso. Eu quero dar de mamar para ele, eu devo ter leite que sobrou do meu último filho.

Um breve silêncio se estabelece. ***ROSA*** *prossegue.*

ROSA– Até parece que vocês não sabem que eu tenho um filho.

DEISE– Não tocamos em assuntos que não interessam.

MÁRCIA– Qual é a tua Deise? Está querendo o fedelho só para você?

DEISE *segura o braço de* ***MÁRCIA*** *forçando-o.*

DEISE– Não brinca comigo vadia... você pode se dar mal.

MÁRCIA– Eu falei da boca para fora.

DEISE– Pensa antes de falar. Eu não gosto de brincadeiras.

ROSA– Calma Deise! Você com esse jeito põe medo na gente. Você devia colocar um sorriso no rosto.

DEISE– Cada um tem a sua vida para cuidar. Me deixem.

Um tempo se estabelece num silêncio sepulcral.

KÁTIA– Eu não sei o que está acontecendo, mas eu sinto o cheiro de coisa ruim no ar.

ROSA– Do que você está falando?

MÁRCIA– Quando a Kátia começa a falar assim não é bom sinal.

KÁTIA– A gente está há quanto tempo sem homem?

ROSA– Eu perdi as contas.

MÁRCIA– Esse lugar já teve seus dias de glória, mas hoje vive as moscas.

KÁTIA– Não demora vão botar a gente na rua. Eu ouvi esses dias uma conversa muito estranha do Dorgival...

ROSA– E o que você quer dizer com isso?

DEISE– Nós vamos ter de zarpar daqui.

KÁTIA– A gente está no fim. Os homens gostam de novidade e nós já passamos na mão de todos eles mais de uma vez.

ROSA– Eu me cuido, não tenho uma manchinha, troco de cabelo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MÁRCIA– Eu já perdi as contas das doenças que tive: sífilis, gonorreia... meu organismo já conheceu todas.

DEISE– Esse garoto foi o único que entrou aqui essa noite.

KÁTIA– E foi cortesia da casa.

MÁRCIA– Faz tempo que a gente não vê a cor da bufunfa.

KÁTIA– Eu só consigo sentir o cheiro da rua debaixo do meu nariz.

ROSA– Se isso é mesmo verdade, para onde é que nós vamos?

KÁTIA– Não faço ideia Rosa.

MÁRCIA– O jeito é cada uma voltar para o lugar de onde veio.

DEISE– O que nos falta é coragem para mexer nesse vespeiro.

ROSA– Como foi que vocês chegaram aqui? A gente nunca tocou nesse assunto.

KÁTIA– Eu não costumo olhar para trás.

ROSA– Nunca?

KÁTIA– Nunca! Eu vivo o agora. E o meu futuro pertence ao acaso.

MÁRCIA– Talvez a gente nunca tenha falado por proteção.

ROSA– Ou medo.

DEISE– Ou tudo isso junto. Mas se vocês querem saber como eu vim parar aqui, eu conto.

*Ouvimos o instrumental de **A BELA E A FERA**. Um solista entra em cena para cantar a canção sobre a história de vida de **DEISE**. Em todas as histórias contadas pelas mulheres, o **MALANDRO** pode ser a representação masculina.*

DEISE– Eu tinha pouco menos de treze anos quando minha família se mudou para o Rio de Janeiro. Nós fomos morar num quarto e sala na Tijuca. Meus pais saiam para trabalhar e eu passava muito tempo sozinha. Na casa da frente, morava um homem que foi quem nos alugou a casa dos fundos. Ele sabia que eu ficava sozinha e passou a rondar o meu quintal todos os dias. Com o tempo eu percebi que ele queria mais. Ele me queria! O fato de eu ter treze anos não o incomodava, pelo contrário, até o fazia mais seduzido. Então um dia ele me pegou a força, dormindo. Eu não tive como reagir. Aquele homem me fez mulher, sem que eu permitisse.

A BELA E A FERA

ELENCO– OUVE A DECLARAÇÃO OH BELA
DE UM SONHADOR TITÃ
UM QUE DÁ NÓ EM PARALELA

CONTEÚDO DIREITO AUTORAL

E ALMOÇA ROLIMÃ
O HOMEM MAIS FORTE DO PLANETA
TÓRAX DE SUPERMAN
NÃO BRILHA A ESTRELA OH BELA
SEM NOITE POR DETRÁS
TUA BELEZA DE GAZELA
SOB O MEU CORPO É MAIS
UMA CENTELHA NUM GRAVETO
QUEIMA CANAVIAIS

DEISE– Ele fez o que bem quis, e eu lá, imóvel. Então eu esperei ele virar as costas, já satisfeito e fui de mansinho, passo a passo atrás dele. Passei pela cozinha, abri a gaveta e peguei uma faca. Eu só tive tempo de alcançá-lo e golpear por trás. Foram tantas que eu perdi as contas. A fúria tomou conta do meu ser. Eu peguei as minhas coisas e sumi no mundo e nunca mais tiveram notícias minhas. Eu soube um tempo depois que meu pai foi quem pagou pelo crime que jamais cometeu. Eu fui a primeira a chegar na casa de Agulhinha. Aos treze anos ela me fez puta. E eu estou aqui até hoje.

*Ao término da canção **DEISE** está desolada. **ROSA** está emocionada e decide falar da sua história da vida.*

ROSA– Comigo as coisas foram diferentes. Eu morava na zona sul e sempre fui a filha que todo pai gostaria de ter. Fiz aulas de corte e costura, balé clássico, piano. Eu fui criada para ser uma dona de casa perfeita. Então aos dezesseis anos eu me apaixonei, na praia de Copacabana. Ele me olhou de uma forma que eu nunca esqueci.

*Ouvimos o instrumental de **LÍGIA**. O **MALANDRO** entra em cena representando o homem por quem **ROSA** se apaixonou. Eles se olham com afeto.*

ROSA– Aquele homem conseguiu em um único olhar, com um sorriso no canto da boca, me levar a um lugar que eu jamais imaginei.

LÍGIA

HOMEM– EU NUNCA SONHEI COM VOCÊ
NUNCA FUI AO CINEMA
NÃO GOSTO DE SAMBA
NÃO VOU A IPANEMA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NÃO GOSTO DE CHUVA
NEM GOSTO DE SOL

MALANDRO– Qual a sua graça?

ROSA– Lígia!

MALANDRO– Ligia...

ROSA– E QUANDO EU LHE TELEFONEI
DESLIGUEI FOI ENGANO
O SEU NOME NÃO SEI
ESQUECI NO PIANO
AS BOBAGENS DE AMOR
QUE EU IRIA DIZER

AMBOS– NÃO LIGIA, LIGIA

ROSA– Eu fiquei completamente apaixonada por aquele homem. Ele demorou a se apaixonar e eu... bem, eu não tive dúvidas que ele seria o homem que eu amaria para o resto da minha vida.

MALANDRO– Você quer viajar comigo? Uma semana fora do Rio de Janeiro para gente se conhecer melhor.

ROSA– E assim eu fiz! Arrumei uma mala de roupa e fomos juntos para Friburgo, numa casa de veraneio da minha família.

MALANDRO– Você é a mulher da minha vida.

ROSA– E eu acreditei. Por uma semana eu fui a mulher mais feliz do mundo. Mas depois que ele conseguiu o que queria, foi embora sem deixar rastros. Roubou boa parte do que conseguiu e ainda levou o carro da minha família. Eu não tive forças para sair daquela casa. Eu definhei, sem comer, sem beber água, ir ao banheiro. Quando me descobriram eu estava praticamente morta. Daquele dia em diante eu enlouqueci... de amor. Minha família me mandou para uma clínica e de lá eu fugi sem dar notícias. Foi numa noite chuvosa que eu bati na porta da casa da Rute. E ela me acolheu, como uma mãe.

Ao final as meninas estão comovidas. ***KÁTIA*** *se levanta para dar o seu depoimento. As prostitutas estão atentas.*

KÁTIA– Não precisam me olhar com essa cara, por que de triste a minha história não tem nada. Eu até tentei seguir outro caminho, fui caixa de uma mercearia, atendente de farmácia, bibliotecária. Mas a verdade é que eu sempre gostei de ser puta. Eu descobri que trepar era bom aos quinze

CONSULTE DIREITO AUTORAL

anos. Eu já sentia uma coceira latente bem aqui na região do baixo ventre. Foi aí que eu descobri que essa coceira era tesão e vontade de ter um macho montado em mim, dia e noite, noite e dia. E então eu fui para rua, me entregar a todos os tipos de machos que apareciam: branco, preto, mulato, turco, chinês... Já sentei em tanta pica que eu perdi as contas. E tem sido assim desde sempre.

ROSA– Puxa Kátia! E você nunca se apaixonou? Nenhum homem te marcou a ponto de te arrancar da zona?

KÁTIA– Eu sempre tive um espírito livre... Até que alguém mexeu comigo, uma única pessoa.

*Ouvimos o instrumental de **TERESINHA**. O **MALANDRO** representará os dois primeiros homens da vida de **KÁTIA**. O último a chegar será **RUTE AGULINHA** que tirou a mulher das ruas e também ganhou o seu coração.*

TERESINHA

KÁTIA– O PRIMEIRO ME CHEGOU
COMO QUEM VEM DO FLORISTA
TROUXE UM BICHO DE PELÚCIA
TROUXE UM BROCHE DE AMETISTA
ME CONTOU SUAS VIAGENS
E AS VANTAGENS QUE ELE TINHA
ME MOSTROU O SEU RELÓGIO
ME CHAMAVA DE RAINHA
ME ENCONTROU TÃO DESARMADA
QUE TOCOU MEU CORAÇÃO
MAS NÃO ME NEGAVA NADA
E ASSUSTADA EU DISSE NÃO
O SEGUNDO ME CHEGOU
COMO QUEM CHEGAR DO BAR
TROUXE UM LITRO DE AGUARDENTE
TÃO AMARGA DE TRAGAR
INDAGOU O MEU PASSADO
E CHEIROU MINHA COMIDA
VASCULHOU MINHA GAVETA
ME CHAMAVA DE PERDIDA
ME ENCONTROU TÃO DESARMADA
QUE ARRANHOU MEU CORAÇÃO

CONSULT DIREITO AUTORAL

MAS NÃO ME ENTREGAVA NADA
E ASSUSTADA EU DISSE NÃO
O TERCEIRO ME CHEGOU
COMO QUEM CHEGA DO NADA
ELE NÃO ME TROUXE NADA
TAMBÉM NADA PERGUNTOU
MAL SEI COMO ELE SE CHAMA
MAS ENTENDO O QUE ELE QUER
SE DEITOU NA MINHA CAMA
E ME CHAMA DE MULHER
FOI CHEGANDO SORRATEIRO
E ANTES QUE EU DISSESSE NÃO
SE INSTALOU FEITO UM POSSEIRO
DENTRO DO MEU CORAÇÃO

*Ao final da canção **RUTE AGULHINHA** e **KÁTIA** se beijam.*

KÁTIA– Foi assim que eu vim parar aqui.

RUTE– A Kátia é minha mulher. E eu não quero um comentário que seja a respeito, dentro ou fora deste lugar. Ouviram?

ROSA– Que lindas! Quem é o marido?

RUTE– Eu te esquento a fuça Rosa!

ROSA– Eu fiquei curiosa, qual o mal?

RUTE– Vai chupar, vai chupar!

KÁTIA– Manda a sua mulher, ela é a trepadeira do local.

***RUTE AGULHINHA** fica uma fera. **ROSA**, claro, percebe.*

ROSA– Desculpa! Eu falei sem pensar, me perdoa.

RUTE– Dessa vez passa. Só dessa vez!

***MÁRCIA** se levanta para contar a sua história. Todas prestam atenção.*

MÁRCIA– Eu nasci de sete meses. Minha mãe mesmo grávida, queria foder todo dia, tipo a Kátia. E então a bolsa rompeu durante uma transa e eu nasci, roxa, praticamente morta. Os médicos disseram que eu dei um

CONSULTE DIREITO AUTORAL

show ao nascer. Eu cresci com isso na cabeça, e decidi que se eu tive talento para não morrer no parto, eu também teria na vida. Desde pequena eu sonhava em ser artista. Era também o desejo da minha mãe que era dançarina no cassino da Urca. Então eu persegui o sonho com unhas e dentes, sem medir esforços ou escrúpulos. Eu conheci um cara que me prometeu me levar para dançar no Teatro João Caetano, numa companhia de uma famosa vedete. Eu me preparei, estudei, dei o melhor de mim para ele. Pura ilusão! Ele me levou para morar num apartamento na Glória e durante um ano eu fui sua amante – sim ele era casado – e eu soube só depois que ele deixou de me visitar.

ROSA– Que história bonita... triste, mas bonita.

MÁRCIA– Todas as histórias são porque cada um as imagina como quer. A realidade tem outro sabor. Um sabor amargo.

ROSA– Onde foi que você se perdeu?

MÁRCIA– Eu amei Rosa. Eu amei aquele filho de uma puta... e então eu me perdi completamente.

*Ouvimos o instrumental de **TATUAGEM**. **MÁRCIA** fará a canção com muita emoção e o **MALANDRO** será o homem que ela amou até se transformar em prostituta. Aos poucos **HERSON** acorda leve, feliz. As mulheres vestem o rapaz e o aprontam para o encontro derradeiro com **CLEONICE**.*

TATUAGEM

MÁRCIA– QUERO FICAR NO TEU CORPO
FEITO TATUAGEM
QUE É PRA TE DAR CORAGEM
PRA SEGUIR VIAGEM
QUANDO A NOITE VEM
E TAMBÉM PRA ME PERPETUAR
EM TUA ESCRAVA
QUE VOCÊ PEGA ESFREGA
NEGA MAS NÃO LAVA
QUERO BRINCAR NO TEU CORPO
FEITO BAILARINA
QUE LOGO TE ALUCINA
SALTA E SE ILUMINA
QUANDO A NOITE VEM
E NOS MUSCULOS EXAUSTOS
DO TEU BRAÇO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

REPOUSA FROUXA MURCHA FARTA
MORTA DE CANSAÇO
QUERO PESAR FEITO CRUZ
NAS TUAS COSTAS
QUE TE RETALHA EM POSTAS
MAS NO FUNDO GOSTAS
QUANDO A NOITE VEM
QUERO SERA CICATRIZ
RISONHA E CORROSIVA
MARCADA A FRIO
FERRO E FOGO
EM CARNE VIVA
CORAÇÕES DE MÃE ARPÕES
SEREIAS E SERPENTES
QUE TE RABISCAM
O CORPO TODO
MAS NÃO SENTES

*Ao final da cena **CLEONICE** e **HERSON** se encontram. Ouvimos o instrumental de **FUTUROS AMANTES**. Eles se olham com fervor. No meio da canção **DORGIVAL** entrará com **CAROLINA** nos braços, desfalecida. Depois de um tempo as prostitutas aparecerão com malas e roupas comuns. **FRANCISCO** perambula com olhos trêmulos e vagos. O **MALANDRO** segura as armas dos homens. **RUTE** está com as pernas a mostra, saltos e sem nada na parte de cima, coberta apenas por colares, joias e mais joias). Ela bebe e está deprimida.*

FUTUROS AMANTES

HERSON– NÃO SE AFOBE NÃO
QUE NADA É PRA JÁ
O AMOR NÃO TEM PRESSA
ELE PODE ESPERAR EM SILÊNCIO
NUM FUNDO DE ARMÁRIO
NA POSTA RESTANTE
MILÊNIOS, MILÊNIOS NO AR
ELENCO– E QUEM SABE ENTÃO
O RIO SERÁ
ALGUMA CIDADE SUBMERSA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

OS ESCAFANDRISTAS VIRÃO
EXPLORAR SUA CASA
SEU QUARTO SUAS COISAS
SUA ALMA DESVÃOS
SÁBIOS EM VÃO
TENTARÃO DECIFRAR
O ECO DE ANTIGAS PALAVRAS
FRAGMENTOS DE CARTAS POEMAS
MENTIRAS RETRATOS
VESTÍGIOS DE ESTRANHA CIVILIZAÇÃO
NÃO SE AFOBE NÃO
QUE NADA É PRA JÁ
AMORES SERÃO SEMPRE AMÁVEIS
FUTUROS AMANTES QUIÇÁ
SE AMARÃO SEM SABER
COMO O AMOR QUE EU UM
DIA DEIXEI PRA VOCÊ

*Durante a canção **CLEONICE** e **HERSON** se beijam. Ao final da canção os núcleos de ação veem. O corpo de **CAROLINA** é colocado sobre uma mesa. **CLEONICE** não entende o que está diante dos seus olhos.*

DORGIVAL– Eu vim trazer a sua filha de volta para casa.

CLEONICE– O que foi que aconteceu?

DORGIVAL– Carolina não respira mais.

CLEONICE– Quem fez isso com a minha filha?

***FRANCISCO** aparece em cena e é visto por todos.*

FRANCISCO– Fala Dorgival Mendes... mas conte a verdade.

DORGIVAL– O que você está fazendo aqui?

HERSON– O que vocês estão escondendo?

CLEONICE– Fala!

FRANCISCO– Eu não tenho nada a dizer.

DORGIVAL– A sua cara de pau é algo que me deixa assustado Francisco. Como você tem coragem de mentir...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FRANCISCO– Como você tem coragem de atirar a sangue frio na mulher que eu amo.

DORGIVAL– Ela ia se casar comigo.

FRANCISCO– Mas era a mim que ela amava. Ela nunca gostou de você!

DORGIVAL– Vocês tinham programado uma fuga bem diante das fuças de todo mundo.

FRANCISCO– Você queria se casar com ela para depois transformá-la em prostituta numa de suas casas na Lapa.

CLEONICE– Por favor, parem com isso, por favor! Ela já está morta.

FRANCISCO– A senhora sabia disso?

CLEONICE– Não adianta mais Francisco.

FRANCISCO– Sabia e entregou a sua filha!

CLEONICE– Patife!

FRANCISCO– A senhora é a verdadeira culpada disso.

CLEONICE– Ordinário!

FRANCISCO– Vendeu a própria filha!

CLEONICE– Ela teria uma ótima vida ao lado do Dorgival.

FRANCISCO– Assassina!

CLEONICE– Que futuro vocês dois teriam? Pobre do jeito que é...

FRANCISCO– Isso podia ter sido evitado.

CLEONICE– Não dá para voltar atrás... não dá!

*O **MALANDRO** toma a frente e segurando as duas armas, indaga veemente.*

MALANDRO– Qual dos dois atirou na menina? De qual arma saiu o tiro que matou Carolina? Foi você Francisco ou você Dorgival Mendes? Nenhum dos dois vai falar... boa coisa não há!

FRANCISCO– Eu só falo quando ele confessar tudo!

DORGIVAL– Eu não tenho nada a declarar.

MALANDO– Sendo assim, é necessário resolvermos pelas vias normais. Herson, chame a polícia.

*Ouvimos o instrumental de **UMA CANÇÃO DESNATURADA**. **RUTE e CLEONICE** farão a canção com a ajuda das prostitutas. Durante a cena O **MALANDRO** tira o corpo de **CAROLINA** de cena. **FRANCISCO**, **HERSON** e **DORGIVAL** saem sem chamar atenção.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

UMA CANÇÃO DESNATURADA

AMBAS– POR QUE CRECESTE CURUMINHA
ASSIM DEPRESSA E ESTABANADA
SAÍSTE MAQUIADA
DENTRO DO MEU VESTIDO
SE FOSSE PERMITIDO
EU REVERTIA O TEMPO
PARA REVIVER A TEMPO
DE PODER TE VER
AS PERNAS BAMBAS CURUMINHA
BATENDO COM A MOLEIRA
TE EMPORCALHANDO INTEIRA
E EU TE NEGAR MEU COLO
RECUPERAR AS NOITES CURUMINHA
QUE ATRAVESSEI EM CLARO
IGNORAR TEU CHORO
E SÓ CUIDAR DE MIM
DEIXAR-TE ARDER EM FEBRE
CINQUENTA GRAUS TOSSIR
BATER O QUEIXO
VESTIR-TE COM DESLEIXO
TRATAR UMA AMA-SECA
QUEBRAR TUA BONECA CURUMINHA
RASPAR OS TEUS CABELOS
E IR TE EXIBINDO PELOS BOTEQUINS
TORNAR AZEITE O LEITE
DO PEITO QUE MIRRASTE
NO CHÃO QUE ENGATINHASTE
SALPICAR MIL CACOS DE VIDROS
PELO CORDÃO PERDIDO
TE RECOLHER PRA SEMPRE
A ESCURIDÃO DO VENTRE CURUMINHA
DE ONDE NÃO DEVERIAS
NUNCA TER SAÍDO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Ao término da canção **CLEONICE** deixa a cena. **RUTE** está sozinha com suas meninas. Elas estão sentadas em malas, caixas e afins.*

RUTE– Em cada despedida existe sempre a imagem de morte. Eu não queria que tudo isso tivesse esse fim. Também não esperava ter de fechar as portas dos bordéis. Mas com a prisão do Dorgival, não teve outro jeito.

DEISE– A gente está contigo Rute.

MÁRCIA– O que vai ser de nós?

RUTE– Eu infelizmente não posso fazer nada...

MÁRCIA– Eu me viro, já passe por tanta coisa... tiro de letra!

ROSA– Você devia correr atrás do seu sonho.

MÁRCIA– Eu não sou mais uma garota.

RUTE– Márcia, minha legítima “Põe Dentro”. Não se preocupe com a distância entre seus sonhos e a realidade. Se você pode sonhá-los, você pode realizá-los.

DEISE– Eu fui a primeira a chegar. Parei de contar os anos, então eu mesma não sei mais há quanto tempo eu estou aqui.

RUTE– Vinte e dois anos.

DEISE– Parece que foi ontem. Eu não sei o que fazer... confesso que a ideia de não ter para onde ir me paralisa.

RUTE– Ainda que chova, ainda que doa... ainda que a distância corroa as horas do dia e caia a noite sem estrelas, o mundo brilha um pouquinho mais a cada vez que você sorri. Sorria meu “Traseiro de Anjo” e a vida vai lhe devolver em dobro.

ROSA– De todas a Deise é a mais forte! Eu admiro a sua força.

RUTE– Rosa Boca de Veludo.

ROSA– O que foi que eu fiz dessa vez?

RUTE– Você e o seu romantismo encheram esse lugar de vida.

ROSA– De que adianta ser assim se só me sobra a ilusão?

RUTE– Vá atrás do seu malandro. A cidade é grande demais para você achar que um único homem que destruiu a sua vida, represente todas as intenções.

ROSA– Meu amor secou. O meu romantismo é doce como o sal. É de mentira e só eu sinto.

RUTE– Não deixe de procurar pela felicidade. A distância faz ao amor aquilo que o vento faz ao fogo: apaga o pequeno e inflama o grande.

ROSA– Eu não entendi, mas achei bonito que só.

***RUTE** percebe que **KÁTIA** está calada.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUTE– Você não vai dizer nada?

KÁTIA– Dizer o que?

RUTE– Kátia, minha amada “Goela Comprida”. A nossa despedida talvez seja a mais difícil. Mas ela se faz necessária.

KÁTIA– Eu sentirei muitas saudades.

RUTE– E eu então! Eu vou sentir sua falta na cama todas as noites.

KÁTIA– Eu vou junto contigo! Para onde você for eu vou.

RUTE– Nunca! Eu não quero você atrás de mim.

KÁTIA– Mas eu não sei viver sem você.

RUTE– Aprenda. Vai aprender rapidinho e viverá muito bem por sinal. Logo esse aperto passa.

KÁTIA– Me deixa ir com você?

RUTE– Nem eu sei para onde vou.

RUTE *se prepara para sair de cena.*

RUTE– No amor, não existe o último adeus, senão aquele que não se diz. A gente vai se encontrar em alguma outra esquina da vida.

As mulheres se abraçam umas às outras. Grades formando duas celas separadas aparecem no palco. Nelas estão ***DORGIVAL*** *e* ***FRANCISCO****. As prostitutas saem de cena. Depois de um silêncio, os homens conversam.*

DORGIVAL– Eu quase não ouço a sua voz. Eu sei que você está aí... fala alguma coisa porra!

FRANCISCO– Eu não tenho nada para dizer.

DORGIVAL– Por que você não confessa logo o crime?

FRANCISCO– Eu não fiz nada.

DORGIVAL– Acaba com essa palhaçada.

FRANCISCO– Faça você o mesmo.

DORGIVAL– Eu sou inocente.

HELENO *entra em cena. Trata-se de um delegado que está cuidando do caso. É uma figura rodrigueana no estilo e tom de voz dos personagens do dramaturgo.*

HELENO– Estão confortáveis ou querem uma suíte superluxo? Já vi que não tem senso de humor. Isso é ruim – muito ruim – porque vamos passar

CONSULTE DIREITO AUTORAL

um bom tempo juntos até que um dos dois confesse. E caso não queiram – e tem todo o direito – irão a julgamento e isso leva alguns anos. Então, é bom que fiquemos íntimos para facilitar a estadia de vocês.

DORGIVAL– Como o senhor deve saber, investigando a minha ficha, eu sempre fui um homem de bem, de muitas posses...

HELENO– Está querendo me comprar Dorgival Mendes? É isso?

DORGIVAL– Não senhor, eu não disse isso!

HELENO– Mas sugeriu... ou não sugeriu?

DORGIVAL– Eu apenas queria que o senhor levasse em consideração que eu sempre fui um homem de bem e contra a minha pessoa não há uma só denúncia.

HELENO– Como não há!? O senhor comandava o mercado de prostituição do Rio de Janeiro e vem de dizer que não há queixas?

DORGIVAL– Sobre esse assunto eu gostaria de me manter em silêncio.

HELENO– Então vamos falar sobre a morte de Carolina Miranda Alves. Brasileira, solteira, dezenove anos, residente e domiciliada...

FRANCISCO– Esse escroto do Dorgival podia confessar tudo de uma vez e acabar com isso.

HELENO– Resolveu romper com a greve de silêncio?

FRANCISCO– Eu só quero que isso tudo tenha um fim.

HELENO– Um fim terá! Certamente que sim. Só não sabemos se feliz para um ou para outro.

Um silêncio breve.

HELENO– Um não confessa, o outro não diz nada. O que me intriga nessa história é o fato de ninguém falar nada. Afinal de contas vocês estavam juntos no momento do crime. Estou certo, não estou?

DORGIVAL– Ele não quer falar porque tem culpa. Assassino!

HELENO– Dorgival Mendes, você poderia nos contar o que houve naquela noite?

DORGIVAL– Eu não lembro de muita coisa.

FRANCISCO– Mentira!

DORGIVAL– Verdade.

HELENO– Verdade ou mentira? O que me importa é o que houve de fato. Depois nós julgamos qual história é a mais convincente. Assim é a justiça.

FRANCISCO– Eu falo!

DORGIVAL– Filho da puta.

FRANCISCO– Eu estou cansado dessa merda e vou falar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DORGIVAL– Aproveita e conta a verdade.

HELENO– Conte o que quiser Francisco. Mas fale, por favor, fale.

FRANCISCO– Eu e Carolina nos encontrávamos as escondidas há muitos anos. Foi amor de infância.

DORGIVAL– Cretino amaldiçoado.

FRANCISCO– Ele vai me interromper?

HELENO– Deixe ele falar Dorgival.

FRANCISCO– Ela nunca quis se casar com ele e por isso planejamos uma fuga para um lugar longe de todo mundo. Foi então que ele descobriu tudo, momentos antes da gente concretizar o plano. Ele chegou a tempo de ouvir a conversa...

CAROLINA *entra em cena vestida de noiva segurando a arma ao mesmo tempo que* ***FRANCISCO*** *sai da sua cela. Eles revivem a cena enquanto os homens observam, como uma reconstituição.*

CAROLINA– Francisco?

FRANCISCO– Eu posso explicar...

CAROLINA– É uma arma.

FRANCISCO– Não é o que você está pensando.

CAROLINA– O que você pretende?

FRANCISCO– É para a nossa proteção.

CAROLINA– Desde quando você esconde isso?

FRANCISCO– Nós não temos muito tempo.

CAROLINA– Eu não vou a lugar nenhum enquanto você não me explicar...

FRANCISCO– Para que isso agora?

CAROLINA– Eu não vou começar uma vida, arriscando tudo ao lado de alguém que esconde um revólver.

DORGIVAL– A história de amor entre vocês é invejável. Mas Carolina não está mais entre nós.

CAROLINA– Olha seu Dorgival, eu queria explicar.

DORGIVAL– Cadela! A maldita não parava de falar.

FRANCISCO– Ela era a minha mulher.

DORGIVAL– Vocês se casaram? Carolina morreu moça, pura, virgem. Jamais foi tocada.

FRANCISCO– Isso é o que você pensa.

DORGIVAL– Eu te mato!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FRANCISCO– Igual você fez com a Carolina?

Mais um silêncio. ***HELENO*** *prossegue.*

HELENO– Diga Dorgival... você atirou em Carolina?

Ouvimos o instrumental de ***JUÍZO FINAL****.* ***DORGIVAL*** *fará a canção com a ajuda do elenco que neste momento estará em cena completo.*

JUÍZO FINAL

DORGIVAL– O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ
A LUZ HÁ DE CHEGAR AOS CORAÇÕES
DO MAL SERÁ QUEIMADA A SEMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE

ELENCO– O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE

DORGIVAL– Você usa muito bem as palavras Francisco. Mas você não irá me incriminar.

HELENO– Nós só queremos declarações Dorgival. Nada além disso.

CAROLINA– Eu só queria ter sido feliz com o Francisco.

DORGIVAL– Felicidade é algo relativo.

CAROLINA– Eu nunca gostei do senhor. Eu só aceitei me casar para não desapontar a minha mãe.

CLEONICE– Carolina!

CAROLINA– Você me ofereceu para ele.

CLEONICE– Já estava tudo pronto: vestido, festa... a sua casa!

CAROLNA– Me entregou para um homem que eu nem conhecia.

CLEONICE– Casamento por amor é moderno demais. E depois você não tinha escolha.

CAROLINA– E você lembra o que eu te disse

CLEONICE– O que?

CAROLINA– Que eu preferia morrer a ter de me casar com ele.

ELENCO– O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ
A LUZ HÁ DE CHEGAR AOS CORAÇÕES
DO MAL SERÁ QUEIMADA A SEMENTE

CONSULTE DIREITO AUTORAL

O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE

DORGIVAL– É O JUÍZO FINAL
A HISTÓRIA DO BEM E DO MAL
QUERO TER OLHOS PRA VER
A MALDADE DESAPARECER

ELENCO– O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ
A LUZ HÁ DE CHEGAR AOS CORAÇÕES
DO MAL SERÁ QUEIMADA A SEMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE

CAROLINA– A verdade é que eu sempre amei o Francisco.

DORGIVAL– Você não está viva Carolina. Não tem moral para me humilhar. Você não vai fazer isso, não vai.

CAROLINA– Ele apontou a arma em minha direção.

HELENO– Prossiga!

CAROLINA– Ele me fez ameaças e por diversas vezes quase puxou o gatilho.

DORGIVAL– Mas eu não tive coragem.

FRANCISCO– Coragem é impulso. Você mesmo disse isso.

CAROLINA– A gente só queria ser feliz.

DORGIVAL– Eu jamais permitiria.

CAROLINA– Então eu disse que preferia morrer a ter de me casar com ele... um sujeito asqueroso. O cheiro dele me enjoava, a presença dele me anulava. Para ele não me forçar a viver algo que eu não quisesse. A verdade é que eu nunca desejei esse homem. Nunca te desejei Dorgival!

DORGIVAL– Você só era um negócio.

HELENO– Como assim “negócio”?

DORGIVAL– Carolina era meu investimento, minha nova aquisição. Eu a queria comigo, não como esposa, mas como minha meretriz.

HELENO– Fazer dela uma prostituta?

DORGIVAL– Mas eu me apaixonei por essa vadia traidora.

HELENO– Em seguida a matou?

FRANCISCO– Confessa Dorgival!

DORGIVAL– Vocês estão tentando me incriminar. Me fazer confessar um crime que eu não cometi.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

HELENO– Nós só queremos a verdade, seja ela qual for.

DORGIVAL– Isso tudo é muito injusto. Eu não sou o vilão dessa história. De todos eu fui a vítima. Foram eles que me traíram. Eles! Ouviram? Carolina e Francisco. Eu não sabia de nada. Soube momentos antes do meu casamento. Vocês querem acabar comigo a troco de que?

ELENCO– O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ
A LUZ HÁ DE CHEGAR AOS CORAÇÕES
DO MAL SERÁ QUEIMADA A SEMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE

DORGIVAL– É O JUÍZO FINAL
A HISTÓRIA DO BEM E DO MAL
QUERO TER OLHOS PRA VER
A MALDADE DESAPARECER

ELENCO– O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ
A LUZ HÁ DE CHEGAR AOS CORAÇÕES
DO MAL SERÁ QUEIMADA A SEMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE
O AMOR SERÁ ETERNO NOVAMENTE

*Ao término da canção. **HELENO** tira **DORGIVAL** da cela o coloca sentado numa cadeira. **RUTE AGULHINHA** está em cena, ela veio fazer uma visita para o irmão e trouxe uma marmita que o homem come vorazmente (arroz e feijão). Ele parece deprimido e com uma péssima aparência de quem chora tem vários dias.*

DORGIVAL– Que bom que tu veio. Eu achei que fosse mofar aqui.

RUTE– Eu vim por solidariedade, não considere isso uma reaproximação.

DORGIVAL– Nós só temos um ao outro Rute. Para com essa rabugice.

RUTE– Você me botou na rua Dorgival depois que foi preso. A casa caiu!

DORGIVAL– Eu não matei a Carolina.

RUTE– E por que confessou?

DORGIVAL– Eu fui coagido.

RUTE– Burro! Você foi burro. A verdade é que eu as minhas meninas estamos na rua da amargura sem lugar para ir. E você pouco se importa.

DORGIVAL– Eu me importo sim, eu me importo!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUTE– Eu gostaria de acreditar em você meu irmão. Mas eu nasci numa família onde acreditar no semelhante é pecado mortal. Coma tudo, eu achei que você deu uma emagrecida. É bom se cuidar.

DORGIVAL– Está uma delícia.

RUTE– Arroz com feijão, não tem como ser ruim. Eu preciso ir, espero que termine tudo bem.

DORGIVAL– Obrigado!

RUTE– Para mim, não para você.

RUTE *sai de cena sem olhar para trás. O* ***MALANDRO*** *aparece seguido das prostitutas que vestem roupas uma das outras, sapatos trocados, peças que pertencem as amigas e perucas de* ***ROSA****. Elas estão maltrapilhas, sujas, descabeladas. Durante a cena, mortas de fome, elas comerão os restos da marmita de* ***DORGIVAL*** *com as mãos, grotescas, selvagens.*

DORGIVAL– O que é que tu quer?

MALANDRO– Eu vim te ajudar.

DORGIVAL– Fizesse antes.

MALANDRO– Eu trouxe teu séquito para te animar.

MÁRCIA– Oi Dorgi.

ROSA– Como você está gatinho?

DEISE– Estão te tratando bem?

KÁTIA– Pelo visto não... ele parece péssimo.

DORGIVAL– Agora que já viram a minha desgraça, vão embora e me deixem aqui com a minha dor.

MALANDRO– Não entendo tamanha amargura.

DORGIVAL– Eu perdi a mulher que eu amo, estou prestes a ser condenado por um crime que eu não cometi... tudo se acabou para mim. Queria que eu estivesse rindo?

MALANDRO– Então porque confessou?

DORGIVAL– Foi melhor assim.

MALANDRO– Eu não entendo.

DORGIVAL– Que futuro eu teria na rua? Eu não tenho mais nada. Pelo menos aqui eu convivo sozinho com os meus fantasmas.

MALANDRO– Em paz?

DORGIVAL– Nunca.

ROSA– Você tem a gente Dorgi!

MÁRCIA– A gente vem te visitar.

DORGIVAL– Quem precisa de um bando de putas velhas?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DEISE– Perde a pose, mas a arrogância jamais.

DORGIVAL– Sem contar no que aquela miserável me fez...

MALANDRO– Você está falando da Rute?

DORGIVAL– E de quem mais... ela me abandonou aqui.

KÁTIA– Ela teve motivos para isso.

DORGIVAL– Não se faz isso com um parente direto.

KÁTIA– Não julgue, é compreensível.

DORGIVAL– Você disse que veio e me ajudar. Eu estou esperando.

MALANDRO– Eu conheço uma pessoa que diz ter presenciado o ocorrido.

DORGIVAL– E porque se calou?

MALANDRO– Está com medo de abrir o bico. Você quer ou não reverter a situação a seu favor.

DORGIVAL– Isso é fato ou boato?

MALANDRO– Saberemos quando remexermos na história. Mas para isso eu preciso que tenha coragem...

DORGIVAL– Eu quero levar aquela calhorda do Francisco para o fundo do poço. Ele tem que pagar pelas mortes que ele carrega nas costas.

*Ouvimos o instrumental de **JOÃO E MARIA**. **DORGIVAL** sai de cena. Restam as prostitutas e o **MALANDRO**. Entram em cena **FRANCISCO** e **HERSON**, que já falam desde que pisaram no palco. O mais velho segura uma mala.*

JOÃO E MARIA

ELENCO– AGORA EU ERA HERÓI
E O MEU CAVALO
SÓ FALAVA INGLÊS
A NOIVA DO COWBOY
ERA VOCÊ ALÉM
DAS OUTRAS TRÊS
EU ENFRENTAVA BATALHÕES
OS ALEMÃES E SEUS CANÇHOES
GUARDAVA O MEU BODOQUE
E ENSAIAVA O ROCK
PARA AS MATINÊS

HERSON– Cuide-se!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FRANCISCO– Eu farei isso.

HERSON– Você tem certeza sobre a sua partida?

FRANCISCO– Sair desse lugar é reconstruir a minha vida longe daqui é o melhor a ser feito. Eu nunca mais piso os pés aqui.

Silêncio. O rapaz cria forças para continuar seu discurso.

FRANCISCO– Depois de tudo o que aconteceu, eu preciso viver num lugar onde as pessoas não me olhem com desconfiança.

HERSON– Fugir não resolve o problema.

FRANCISCO– Do que você está falando?

HERSON– Você sai do lugar, mas o lugar não sai de você.

FRANCISCO– Eu amei a Carolina.

HERSON– Amou?

FRANCISCO– Muito.

HERSON– E não ama mais?

FRANCISCO– Do meu jeito. Ela morreu meu irmão, e eu não. A vida precisa seguir.

HERSON– Cada um reage a dor de uma maneira. Eu só o desejo o melhor para você.

FRANCISCO– Obrigado!

FRANCISCO *dá um abraço forte em* ***HERSON****. Ao se desvencilhar do abraço o rapaz percebe a presença de* ***HELENO****,* ***MALANDRO*** *e parte do elenco.*

MALANDRO– Está viagem marcada Francisco?

FRANCISCO– Eu sou um homem livre, tenho direito de ir e vir.

HELENO– Ninguém disse o contrário.

FRANCISCO– Por que a pergunta?

HELENO– Era apenas uma pergunta.

FRANCISCO– Então já tem a resposta. Com licença.

HELENO *e ou o* ***MALANDRO*** *seguram* ***FRANCISCO*** *pelo braço.*

FRANCISCO– Você poderia me soltar? Por gentileza!

MALANDRO– E se não houver gentileza?

FRANCISCO– Então eu vou ser obrigado a usar a força!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FRANCISCO *num rompante, saca sua arma e aponta para todos.*

FRANCISCO– Eu não ei o que acham que eu fiz, mas o que quer que seja, eu sou inocente porra!

HELENO– De fato não temos provas concretas, mas vai ser preciso te recolher para que eu cheque alguns indícios.

FRANCISCO– Vocês não podem me obrigar.

FRANCISCO *aponta a arma para a própria cabeça.*

FRANCISCO– Eu prefiro acabar com a minha vida.

HELENO– Isso seria como confessar o que ainda não está judicialmente provado.

FRANCISCO *aponta a arma para* ***HELENO****.*

FRANCISCO– Então eu vou te matar! Assim você para de me azucrinar.

HELENO– Aperta o gatilho. Temos algumas testemunhas, logo será mais fácil atrelar um assassinato comprovado, com outro sugerido.

O ***MALANDRO*** *dá um golpe de capoeira com a sua perna e derruba o revólver de* ***FRANCISCO****. Em seguida ele retém a arma do homem que recua.*

HELENO– Aceita ou não o meu convite para jantar lá no meu gabinete?

FRANCISCO *baixa a cabeça e se rende.* ***HELENO*** *sai com ele de cena sem forçar a barra. Ouvimos o instrumental de* ***TODO SENTIMENTO****. Estamos na delegacia de* ***HELENO.*** ***FRANCISCO*** *e* ***DORGIVAL*** *estão um de frente para o outro vigiados pelo investigador. Há um silêncio latente e os dois se encaram fortemente como cão ferozes.* ***MARIA TEREZA****, uma travesti requintadíssima está sentada em uma cadeira. Ela fuma e traga o seu cigarro delicadamente. A mulher é deficiente visual total, não enxerga absolutamente nada (uma alusão à justiça que é "cega"). O elenco canta a música.* ***CAROLINA*** *aparece.*

TODO SENTIMENTO

ELENCO– PROMETO TE QUERER
ATÉ O AMOR CAIR
DOENTE, DOENTE

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PREFIRO ENTÃO PARTIR
A TEMPO DE PODER
A GENTE SE DESVENCILHAR
DA GENTE
DEPOIS DE TE QUERER
TE ENCONTRO COM CERTEZA
TALVEZ NUM TEMPO
DA DELICADEZA
ONDE NÃO DIREMOS NADA
NADA ACONTECEU
APENAS SEGUIREI
COMO ENCANTADO
AO LADO TEU

HELENO *prossegue em seu discurso.*

HELENO– Todos aqui são iguais perante a lei. Todos têm iguais garantias legais. E todos têm direitos iguais. Espero que saibam que a justiça ainda que falha, não tem pretensão de prejudicar nenhuma das partes. Apenas esclarecer.

MARIA TEREZA– É por isso que eu resolvi falar...

HELENO– Conhece Francisco Dias da Conceição?

MARIA TEREZA– Evidente que sim. Não intimamente, mas eu sei de quem se trata. É um homem sensível, além de galante.

FRANCISCO– Eu nunca vi essa “pessoa” em toda a minha vida.

HELENO– Ela é uma testemunha importante.

MARIA TEREZA– Mas isso não me torna uma sortuda. Acreditem, eu sou atraída para estas ocasiões. E eu vi quando o Francisco atirou...

FRANCISCO– Eu sempre amei a Carolina.

MARIA TEREZA– Você tem um bom coração rapaz.

FRANCISCO– Como eu poderia matar quem eu amo?

HELENO– Ela não disse que foi você que matou. Ela disse que você atirou. São coisas diferentes.

MARIA TEREZA– As escolhas que fazemos nem sempre nos levam ao melhor caminho.

FRANCISCO– Você está me acusando sem provas.

MARIA TEREZA– A linha que separa a malandragem romântica do crime explícito é imprecisa.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FRANVISCO– Malandro? Eu não sou vagabundo, nunca fui um inútil.

MARIA TEREZA– Você é o herói Francisco. Mas é um desfavorecido, não teve oportunidades, viu o seu amor ruir quando a garota aceitou se casar com outro homem. O herói pode se transformar num anti-herói.

MARIA TEREZA *faz uma breve pausa.*

MARIA TEREZA– Me deixe te sentir. Vem cá Francisco.

FRANCISCO *se aproxima da mulher. Ela toca com delicadeza o seu rosto.*

MARIA TEREZA– Você exerce uma atração nas pessoas e deve ter sido bem-sucedido em todas as suas relações amorosas. Ao contrário de Dorgival Mendes, que sempre foi um bonachão, bon vivant e criminoso.

DORGIVAL– Como você tem a audácia?

HELENO– Eu não pedi que falasse.

MARIA TEREZA– Você abusou de tanta gente, tinha péssimas intenções. Sempre!

DORGIVAL– Ela... ele vai ter que provar cada palavra.

MARIA TEREZA– Mas sempre foi generoso. Se alguma de suas meninas ficasse doente, era ele quem levava ao médico.

DORGIVAL– Nós podemos esclarecer essa história de uma vez?

HELENO– Quem? Diga Maria Tereza, quem foi que matou Carolina. Você disse que Francisco atirou, mas foi ele quem encerrou com a vida da menina?

MARIA TEREZA– Não!

HELENO– Prossiga. O que você viu naquela noite?

MARIA TEREZA– Ver eu não vi, realmente...

HELENO– Eu vou refazer a pergunta: o que você presenciou?

MALANDRO– Como confiar em uma cega?

MARIA TEREZA– Eu tenho todos os sentidos aguçados malandro, me surpreenda que você não saiba. Eu ouvi a voz de quem matou a menina.

MALANDRO– Vamos acabar logo com isso de uma vez.

CAROLINA *entra em cena, linda e deslumbrante. A garota não está vestida de noiva. O* ***MALANDRO*** *assume a cena com segurança.*

CAROLINA– Eu vim, conforme você me pediu.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MALANDRO– Chegou na hora marcada.

CAROLINA– Eu não tenho muito tempo.

MALANDRO– Fica calma garota.

CAROLINA– É que bem... eu nunca fiz isso, entende?

MALANDRO– Qual o problema?

CAROLINA– Nós não podemos ser vistos juntos.

MALANDRO– Sou a discrição em pessoa.

CAROLINA– Nós podemos terminar com isso de uma vez?

MALANDRO– Eu vou te ajudar menina, fique tranquila.

CAROLINA– Eu não tenho muito dinheiro, então eu juntei algumas economias... E a minha mãe não pode nem sonhar. Muito menos o meu...

MALANDRO– O seu noivo, Dorgival Mendes.

CAROLINA– O que tem ele?

MALANDRO– Eu bem sei que o filho que você está esperando não é dele. Eu disse que ajudaria e farei. Não precisa ter vergonha de mim.

ROSA BOCA DE VELUDO *aparece em cena, linda.*

ROSA– Pode ficar tranquila meu anjo. Eu vou cuidar de você. Já fiz isso outras vezes, não tem erro.

CAROLINA– Eu não queria, mas não tem outro jeito. Esse filho é de um homem que eu amo, mas não é o que eu vou me casar e...

ROSA– Não precisa me explicar. Eu entendo dessas coisas do coração. Por esse homem eu fiz tudo na vida. Sou capaz de matar e morrer. Quando eu bati o olho nele eu me fiz malandra. Vem comigo, vem.

ROSA *estica a mão para* ***CAROLINA*** *que atende ao pedido da prostituta. Antes de saírem o* ***MALANDRO*** *faz o último comentário.*

MALANDRO– Tu sabes que esse homem te ama, não sabe?

CAROLINA– O Francisco?

MALANDRO– Dorgival Mendes.

CAROLINA *sai de cena.* ***ROSA*** *permanece num canto, observando.*

HELENO– Aborto é crime! Inafiançável.

ROSA– Eu não sei o que é “inacianfável”, mas sim, eu ajudei a menina a se livrar daquela criança.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

HELENO– E o que mais aconteceu?

ROSA– A menina teve complicações e ficou dois dias sob os cuidados de Rute.

RUTE– Eu sempre estive disposta a ajudar. Mas eu não sabia o que tinha acontecido.

ROSA– Eu apresentei Carolina como a minha prima do interior.

CAROLINA *volta a cena. Ela e* ***ROSA*** *conversam intimamente.*

ROSA– Como você está se sentindo?

CAROLINA– Melhor. Você acha que eu fiz o certo?

ROSA– Deixa de pensar besteira. Não tem essa de certo ou errado. A gente escolhe um caminho e segue.

CAROLINA– Obrigada! Eu nunca vou esquecer o que você fez por mim.

CAROLINA *revela estar em posse de uma carta.*

CAROLINA– Eu posso mesmo confiar em você?

ROSA– Não deixe de confiar só porque as coisas estão difíceis.

CAROLINA– Guarde esta carta. Se algo acontecer comigo, você entrega para o nome que está no remetente.

FRANCISCO– Eu jamais recebi essa carta.

CAROLINA– Ela não era para você.

FRANCISCO– Como não?

ROSA– Carolina me deixou a carta e pediu segredo absoluto. Mas eu não pude deixar de ler o conteúdo, eu queria saber do que se tratava. Ela contava toda a história além de um plano de fuga.

FRANCISCO– Sim! Nós íamos fugir no dia do casamento dela com Dorgival Mendes.

DORGIVAL– Justamente quando eu os peguei no flagra.

HELENO– Isso nós já sabemos. A quem era endereçada a carta?

Ouvimos o instrumental de ***CANTO DE OSSANHA****.* ***ROSA*** *abre a carta e começa a ler os trechos até* ***CAROLINA*** *terminar de contar a história.*

ROSA– Eu sei que muitos vão me julgar, mas motivos não me faltam. Sim, eu fui fraca e sucumbi ao destino trágico que me rodeou durante os anos. Eu amei...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CAROLINA– Eu amei e fui amada. E impedida de viver o meu amor, eu cometi um erro. Duas vezes. E vou pagar por ele. Essa carta é uma confissão, as últimas memórias de alguém que...

ROSA– Alguém que viveu o amor em sua potência máxima, e não mediu esforços para tornar real o sonho de viver de amor.

CANTO DE OSSANHA

ELENCO– O HOMEM QUE DIZ
DOU NÃO DÁ
PORQUE QUEM DÁ MESMO
NÃO DIZ
O HOMEM QUE DIZ
VOU NÃO VAI
PORQUE QUANDO FOI
JÁ NÃO QUIS
O HOMEM QUE DIZ
SOU NÃO É
PORQUE QUEM É MESMO
É NÃO SOU
O HOMEM QUE DIZ
TOU NÃO TÁ
PORQUE QUANDO TÁ
QUANDO QUER
COITADO DO HOMEM
QUE CAI
NO CANTO DE OSSANHA TRAIDOR
COITADO DO HOMEM QUE VAI
ATRÁS DE MANDINGA DE AMOR

HELENO– Isso não elucida nada do que já não sabemos.

MALANDRO– O remetente! Estamos nos esquecendo do remetente.

*Todos olham para **ROSA** com expectativa.*

ROSA– Eu não me lembro.

DORGIVAL– Como não lembra?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ROSA– Calma Dorgi! Assim você me machuca.

HELENO– Sem violência por favor.

FRANCISCO– Ela não endereçaria a carta a mim... Era comigo que ela ia fugir. Mas a história do filho, eu não podia imaginar.

MALANDRO– Sim! Ela não queria que ninguém soubesse.

HELENO– Você ainda tem guardado o envelope?

ROSA– Ter eu tenho mas...

HELENO– Mas o que?

ROSA– Eu comi um bom pedaço dele. Estou morta de fome, que estou comendo tudo o que vejo pela frente. Sobrou só esse pedacinho.

ROSA *entrega o envelope (ou o pedaço dele) para* ***HELENO****.*

HELENO– Só dá para ler um "i".

ROSA– Foi o que sobrou. Me dá esse "i" que o meu estômago está roncando.

ROSA *pega o envelope das mãos de* ***HELENO*** *e come o resto.*

HELENO– Quem de nós tem a letra "i" no nome? Francisco!

FRANCISCO– Dorgival!

DORGIVAL– Kátia, Deise, Márcia... Rute!

RUTE– Cadê o "i" no meu nome?

DORGIVAL– Agulhinha.

RUTE– É nome de guerra.

HELENO– Carolina.

CAROLINA– Por que eu mandaria uma carta a mim mesma?

HELENO– São conjecturas, a polícia trabalha com todas as hipóteses.

CAROLINA– Falou um nome: Cleonice, minha mãe.

CLEONICE– Eu jamais recebi tal carta, e mal podia sonhar o conteúdo.

HERSON– Ela está mentindo.

CLEONICE– Herson!

HERSON– Fui eu quem entregou a carta para ela.

CLEONICE– Mentira! Ele é só um moleque, mentiroso. Por Deus, é verdade que eu preferia minha filha morta a uma pecadora, indecente, imunda. Mas a carta eu...

MARIA TEREZA– E por isso atirou na própria filha?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CLEONICE– Do que você está falando?

MARIA TEREZA– Eu reconheço a sua voz. E foi você quem deu o tiro em Carolina. Eu tenho certeza.

HELENO– Você pode nos contar em detalhes?

ELENCO– QUE EU NÃO SOU DE NINGUÉM IR
EM CONVERSA DE ESQUECER
A TRISTEZA DE UM AMOR
QUE PASSOU NÃO
EU SÓ VOU SE FOR PRA VER
UMA ESTRELA APARECER
NA MANHÃ DE UM NOVO AMOR

MARIA TEREZA– Como eu disse, eles seguiam discutindo e brigando até chegar ao meu ponto. E lá estava eu, pronta para presenciar um desfecho que decidiria uma vida. Os homens discutiam muito, mas não iam atirar.

HELENO– E por que?

MARIA TEREZA– Impulso! Eles tiveram muitas chances de apertar o gatilho e nem um, nem o outro iria matar a mulher que amava.

HELENO– Faz sentido.

MARIA TEREZA– A mãe da jovem a seguiu, passo a passo, e golpeou Dorgival pelas costas com um porrete.

HELENO– E neste momento onde você estava Francisco?

FRANCISCO– Eu não consegui puxar o gatilho, não tive coragem. Então eu fugi, correndo, sem rumo.

HELENO– Você afirmou Maria Tereza, que Francisco atirou.

MARIA TEREZA– E mantenho.

HELENO– E como explicar?

FRANCISCO– Eu atirei quando ela já estava morta. Foi quando eu voltei para procurar por Carolina e a vi caída, no chão. Atirei de dor, de ira, para cima... eu precisava descarregar a minha arma para não fazer besteira.

HELENO– E porque não ajudou Carolina antes?

FRANCISCO– Eu não tive coragem, eu fui um covarde. Confesso!

CAROLINA– Ficamos só eu e minha mãe.

CAROLINA *e* ***CLEONICE*** *conversam.*

CLEONICE– A que ponto você chegou Carolina!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CAROLINA– O que a senhora está fazendo aqui?

CLEONICE– Fica quieta. Você não vai falar, vai escutar. Eu não te pari para te ver se transformando numa vadia. E o que você se ia se tornar? Uma vadia! Não é impressionante como o destino surpreende. Todo o esforço que eu tive para te criar foi jogado no lixo. Seu nome está na lama. Eu te dei a vida, então nada mais justo do que eu tirar. Você não concorda?

Ouvimos um tiro, seco. Ninguém se move. ***DORGIVAL*** *prossegue.*

DORGIVAL– Quando eu acordei a arma estava jogada no chão e Carolina morta.

CLEONICE– Eu usei a sua arma Dorgival, depois coloquei ao seu lado.

DORGIVAL– Eu desconfiei que Francisco tivesse voltado e me golpeado pelas costas e atirado em Carolina para me incriminar. Eu peguei a menina nos braços e levei para casa.

CLEONICE– Ninguém mais tinha o direito de encerrar com a vida da minha filha. Ninguém! Somente eu, eu!

HELENO– A senhora está presa Cleonice Miranda Alves da Silva. As tragédias são assim mesmo. Transformam o sonho em pesadelo. Tira o sorriso e bota na cara a máscara da dor. E numa tragédia, o peso, a culpa, sempre ronda os envolvidos para sempre.

MALANDRO– Ninguém está livre da culpa. Cleonice apertou o gatilho, mas cada um de nós é culpado. Promovemos pequenas mortes todos os dias e nem ao menos sabemos. Somos responsáveis por cada respiração, por cada ato, infração. Por que viver num país como o nosso, não ser malandro, é ter a mão passada na bunda diariamente. E quem está no poder, bem, eles estão sempre rindo. E a gente, bem... estamos sempre a ladrar vivendo rodeado de miséria, mazelas, violência e com um enorme buraco no peito... insatisfeitos. Onde está a decência de cada um de nós? Será que ela existe de fato ou somos frutos de uma nação falida?

Os atores ficam em silêncio após o texto do ***MALANDRO****. Uma bandeira do Brasil manchada de sangue entra em cena e os atores se colocam atrás dela. Neste clima de silêncio, as luzes se apagam em resistência. Ouvimos o instrumental de* ***HOMENAGEM AO MALANDRO****. Aos poucos a luz retorna e os atores agradecem cantando, dançando e protestando.*

HOMENAGEM AO MALANDRO

ELENCO– AGORA JÁ NÃO É NORMAL
O QUE DÁ DE MALANDRO
REGULAR PROFISSIONAL

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MALANDRO COM APARATO
DE MALANDRO OFICIAL
MALANDRO CANDIDATO
A MALANDRO FEDERAL
MALANDRO COM RETRATO
NA COLUNA SOCIAL
MALANDRO COM CONTRATO
COM GRAVATA E CAPITAL
QUE NUNCA SE DÁ MAL
MAS O MALANDRO PRA
VALER NÃO ESPALHA
APOSENTOU A NAVALHA
TEM MULHER E FILHO
E TRALHA E TAL
DIZEM AS MÁS LÍNGUAS
QUE ELE ATÉ TRABALHA
MORA LÁ LONGE E CHACOALHA
NUM TREM DA CENTRAL

Ao término da música do agradecimento as luzes se apagam em resistência. ***FIM DO ATO DOIS****.*

SÃO PAULO, AGOSTO DE 2015.

CONSULTE DIREITO AUTORAL